



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Tânia Sofia Moura Santos

2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português e Língua Estrangeira – Espanhol no 3º
ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Quebrar estereótipos na aula de ELE, seguindo uma perspetiva intercultural

2012

Orientador: Professor Doutor Rogelio Ponce de León

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Versão definitiva

Resumo

Este trabalho tem como finalidade combater e desmistificar os tópicos e estereótipos espanhóis mais frequentes nos alunos portugueses. Considerando que uma parte significativa dos alunos chega à aula de Espanhol – língua estrangeira munida de um leque de preconceitos sobre Espanha e a sua cultura, apresentam-se algumas propostas cujo objetivo primordial é abordar estas ideias já formadas, seguindo uma perspetiva intercultural.

Através de diversas atividades, os alunos são conduzidos a refletir sobre os preconceitos que têm, estabelecendo diferenças e semelhanças com a sua própria cultura, promovendo-se o diálogo entre culturas.

Palavras-chave: Estereótipo, tópico, interculturalidade, aprendizagem intercultural, competência intercultural, preconceito, cultura.

Abstract

This work intends to present some ideas which are supposed to fight and demystify the Spanish topics and stereotypes more frequent among Portuguese students. Considering that a significant part of the students comes to the Spanish class with a handful of prejudice about Spain and its culture, here are introduced some proposals which the main purpose is to study these ideas already formed, following an intercultural perspective.

Through different types of activities, students are induced to think about their own prejudice by establishing differences and similarities with the Portuguese culture, promoting the dialogue between cultures.

Key words: stereotype, topic, interculturality, intercultural learning, intercultural competence, prejudice, culture.

**Aos meus alunos: aos que foram e aos que serão. São eles que me dão
motivação para não desistir deste sonho, apesar das adversidades e
crescente desvalorização da profissão.**

Agradecimentos

Aos meus Pais. Ao meu Pai pelo exemplo de vida e determinação que sempre foi para mim, e à minha Mãe por todo o apoio;

Ao Professor Doutor Rogélio Ponce de León pela disponibilidade e orientação;

Ao grupo disciplinar de espanhol da Escola Secundária de Oliveira do Douro, principalmente à Dr.^a Elisabete Melo pela amizade e partilha de conhecimento e experiências;

À direção da Escola Secundária de Oliveira do Douro;

À minha colega de mestrado Sandra Jacob pelo companheirismo;

Aos meus professores da FLUP;

Aos amigos que estiveram presentes, que me ouviram e que me deram ânimo, em particular à Joana Vilhena pela ajuda no tratamento dos dados estatísticos;

E por último, mas não menos importante, ao Cláudio por todo o apoio, incentivo, compreensão e infinita paciência nestes dois últimos anos.

Índice geral

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| Capítulo 1 – Enquadramento teórico..... | 3 |
| 1. A aprendizagem intercultural | 3 |
| 1.1. <i>Cultura e interculturalidade</i> | 3 |
| 1.2 <i>Competência intercultural</i> | 4 |
| 1.3. <i>Aplicação da interculturalidade nas aulas</i> | 6 |
| 1.4. <i>DMIS (The Development Model of Intercultural Sensitivity)</i> | 7 |
| 2. Tópicos e estereótipos..... | 9 |
| 2.1. <i>Conceito de estereótipo</i> | 9 |
| 2.2. <i>Estereótipos espanhóis mais frequentes em Portugal</i> | 11 |
| 2.3. <i>Conclusão</i> | 20 |
| Capítulo 2 – Contexto de investigação..... | 21 |
| 1. A escola..... | 21 |
| 1.1. <i>Breve caracterização</i> | 21 |
| 1.2. <i>O Projeto educativo</i> | 22 |
| 1.3. <i>A disciplina de Espanhol e as turmas objeto de estudo</i> | 22 |
| 2. Observação e diagnóstico inicial | 23 |
| 2.1. <i>A formulação do questionário</i> | 23 |
| 2.2. <i>Resultados obtidos e sua análise.</i> | 24 |
| 3. Professores portugueses de ELE | 27 |
| 4. Considerações | 31 |
| 5. Linhas orientadoras para a intervenção | 31 |
| Capítulo 3 – Fases da intervenção | 35 |
| 1. Primeira fase; | 35 |

| | |
|---|----|
| 1.1. Atividades desenvolvidas | 35 |
| 1.2. Conclusões..... | 39 |
| 2. Segunda fase; | 39 |
| 2.1. Primeira aula da segunda fase. | 40 |
| 3. Conclusões | 44 |
| Capítulo 4 – Análise e interpretação de dados depois da intervenção | 45 |
| 1. Resultados no 10ºA/B..... | 45 |
| 2. Resultados no 10ºG | 45 |
| 3. Reflexão sobre os resultados | 46 |
| Capítulo 5 – Conclusão..... | 48 |
| Bibliografia | 50 |
| Gráficos | 54 |
| Anexos..... | 63 |

Índice de gráficos

| | |
|---------------------------|----|
| Gráficos 1e 2..... | 55 |
| Gráficos 3 e 4..... | 56 |
| Gráficos 5 e 6 | 57 |
| Gráficos 7 e 8 | 58 |
| Gráficos 9,10 e 11..... | 59 |
| Gráficos 12, 13 e 14..... | 60 |
| Gráficos 15,16 e 17 | 61 |
| Gráfico 18 | 62 |

Índice de Anexos

| | |
|---|----|
| Anexo 1 – Primeiro questionário dos alunos | 64 |
| Anexo 2 – Questionário dos professores de ELE | 65 |
| Anexo 3 – Ficha “Así somos los españoles” | 67 |
| Anexo 4 – Ficha de trabalho “La Navidad” | 68 |
| Anexo5 – Ficha “Comidas españolas” | 69 |
| Anexo 6 – Pautas | 71 |
| Anexo 7 – Planificação da primeira aula | 74 |
| Anexo 8 – Apresentação em <i>PowerPoint</i> “¿Cuál de estas diapositivas asocias con España?”... 79 | |
| Anexo 9 – Ficha “No todos somos toreros ni flamencas” | 80 |
| Anexo 10 – Ficha de compreensão audiovisual “Necesito España” | 82 |
| Anexo 11 – Apresentação em <i>PowerPoint</i> “¿Qué piensan los españoles de Portugal?” | 84 |
| Anexo 12 – Material para a atividade de expressão oral | 86 |
| Anexo 13 – Planificação da segunda aula | 87 |
| Anexo 14 – Ficha “Los personajes españoles de los videojuegos” | 91 |
| Anexo 15 – Ficha “Corridas de toros: ¿Arte o Crueldad?” | 92 |
| Anexo 16 – Algumas opiniões sobre as touradas | 95 |
| Anexo 17 – Cartões com o papel que cada aluno tem que desempenhar no debate | 96 |
| Anexo 18 – Segundo questionário dos alunos | 97 |

Introdução

Com este relatório de final, pretende-se apresentar um trabalho de investigação-ação que foi realizado ao longo do estágio em ensino de Espanhol Língua Estrangeira na Escola Secundária com 3º ciclo de Oliveira do Douro, em Vila Nova de Gaia.

Após um ano a lecionar a disciplina de Espanhol, constatei que era muito frequente os alunos, principalmente os de iniciação, chegarem à sala de aula com uma imagem estereotipada de Espanha e dos espanhóis, sendo esta imagem um pouco difícil de combater, porque está já muito enraizada na sociedade portuguesa, sendo-nos frequentemente vendida/transmitida através da comunicação social, personagens de filmes, séries, e até através de desenhos animados e videojogos. Sendo assim, logo nas primeiras aulas verifiquei, informalmente, que a grande maioria dos alunos associava Espanha aos touros e à sesta, por isso não tive dúvidas, mais tarde, que este seria um bom tema para ser desenvolvido e trabalhado na sala de aula durante o ano letivo, cujo principal objetivo seria quebrar com alguns dos estereótipos que os alunos têm sobre Espanha e os espanhóis, seguindo uma abordagem intercultural e recorrendo à comparação com a cultura materna dos alunos, que nas palavras de Maria de Fátima Outeirinho é o “modo básico de perceção cognitiva” (2006:174) acrescentando ainda que apelar para o “universo cultural do estudante é potenciar o conhecimento do outro e de si mesmo” (2006:175).

E como poderemos desmistificar alguns dos tópicos se até as capas e o conteúdo de alguns manuais de espanhol nos transmitem essas ideias? Durante bastante tempo, nos manuais escolares, “la cultura se concebía como algo accesorio, que debía tener una presencia obligada en los materiales, pero cuya función era la de mero adorno o ilustración” (Miquel, 2008:511), para além de estarem carregados de tópicos.

Enquanto estudantes de outras línguas estrangeiras, recordamo-nos que também tínhamos alguns tópicos referentes aos países dessas línguas que nunca foram desmistificados pelos respetivos professores que, por vezes, até contribuíram para que os tópicos ganhassem raízes mais profundas, já que, como inclusivamente refere o QECR¹ (2002: 132) " el conocimiento de una lengua y de una cultura extranjeras no siempre supone ir más allá de lo que pueda ser etnocéntrico con relación a la lengua y a

¹ Quadro Europeu Comum de Referência. Consultou-se a versão espanhola deste documento.

la cultura "nativas", sino que incluso puede tener el efecto contrario (no es raro el aprendizaje de una lengua y el contacto con una cultura extranjera refuerce los estereotipos e ideas preconcebidas, y no los reduzca)". Compete, pois ao professor criar estratégias para que isto não aconteça, por esse motivo a minha investigação também englobará a ação dos professores na sala de aula.

El profesorado es el agente clave para la construcción de una escuela inclusiva de calidad, ya que es el instrumento pedagógico por excelencia (Jordán, 2007). En el caso de la construcción de una escuela intercultural, cuya calidad esté definida precisamente por la perspectiva intercultural de la propia diversidad cultural de su alumnado y de sus familias, su importancia es si cabe mayor, pues el reto actual de la diversidad cultural, fenómeno que está configurando un nuevo escenario educativo en nuestras aulas y escuelas, es cada vez más emergente e ineludible. Hasta hace escasamente una década, pocos eran los profesores que tenían en mente como un elemento prioritario de la educación la diversidad cultural (Leiva, 2011:45).

Esta investigação divide-se em duas partes: num primeiro momento, serão abordados os conhecimentos teóricos relacionados com o tema do relatório (aprendizagem e competência intercultural, o conceito de estereótipo e uma breve exposição sobre os estereótipos espanhóis mais comuns em Portugal). O segundo momento centra-se numa parte mais prática, onde se desenvolve o projeto através de algumas atividades e unidade didática realizadas durante o ano de estágio.

Para se poder analisar melhor os resultados obtidos, entregaram-se dois questionários, um no início da intervenção e outro no final, para que desta forma se possa observar a evolução dos alunos. Os mesmos questionários foram entregues numa outra turma onde não se desenvolveu o projeto, por fatores que mais à frente serão explicados, desta forma pôde-se fazer também uma comparação entre ambas as turmas.

Capítulo 1 – Enquadramento teórico

1. A aprendizagem intercultural

1.1. Cultura e interculturalidade

O conceito de interculturalidade está obrigatoriamente associado ao conceito de cultura, que é por si só um conceito bastante complexo, pois inclui, segundo Tylor, conhecimentos, crenças, arte, valores morais, leis, hábitos (1871:1). Fernando Poyatos (1994:25) apresenta uma definição mais totalista, nas palavras de Iglesias (2003:7), já que refere que cultura é uma série de hábitos partilhados por membros de um grupo que vive num determinado espaço geográfico. Van Zanden (1998:149) define a cultura como uma herança social; uma forma aprendida de pensar, de sentir, atuar que caracteriza uma sociedade. Apesar de não existir uma única definição para o conceito de cultura, e aqui apresentou-se apenas três exemplos referidos por Iglesias (2003), um aspeto têm em comum: a cultura é partilhada por um grupo de pessoas. Deste modo, é inevitável não associar o conceito de cultura à aprendizagem de uma língua estrangeira. É necessário portanto, e extremamente importante, o ensino de conteúdos culturais na aula de ELE, já que uma língua não se restringe ao ensino de normas gramaticais, conjugação de verbos e vocabulário, algo praticado nas salas de aula durante muito tempo. Uma língua também vive da sua cultura e um aluno não aprende verdadeiramente uma língua se não dominar a sua cultura, como refere Oliveras:

“Dado que la lengua y la cultura van unidas, podemos decir que es imposible ‘dominar’ una lengua sin ‘dominar’ la cultura, el mundo que va unido a ella” (2000:11).

É neste contexto que surge o conceito de interculturalidade. Durante décadas os conteúdos culturais foram abordados em sala de aula de forma expositiva e teórica, não existindo espaço para a interculturalidade. Porém, a partir da década de 90, segundo Nunes Peres (2006:123), surge, com mais força e de maneira mais visível, o interculturalismo e a educação intercultural.

O autor refere ainda que devido à complexidade crescente do mundo em que vivemos, no dia a dia, somos “confrontados com estereótipos e preconceitos, com manifestações de intolerância, marginalização, racismo, xenofobia, exclusão nos mais variados espaços sociais, e, inclusive, na escola” (2006:121). Podemos concluir que

todos estes aspetos referidos por Nunes Peres estabelecem um grande desafio para a escola e professores.

Seguindo esta perspetiva, a aula de língua estrangeira poderá ser um ponto de partida para proporcionar o diálogo entre culturas, cabendo ao professor um papel muito importante, pois é quem prepara os alunos para este diálogo intercultural, assumindo um papel de mediador entre as duas culturas.

Como profesoras y profesores tenemos también el deber de educar a favor del diálogo entre culturas, a favor de una convivencia intercultural (Oliveras; 2006:43).

1.2 Competência intercultural

A aula de língua estrangeira é um espaço multicultural do qual fazem parte, pelo menos, duas culturas; a cultura da língua meta e a cultura da língua materna. Neste sentido, a aprendizagem intercultural propõe que se introduza na sala de aula as duas culturas, ou seja, a aula de língua estrangeira deve ser uma ponte de contacto entre a cultura do aluno e a cultura da língua meta. Todavia, com um mundo em constante transformação e mudança, não nos podemos esquecer que é cada vez mais provável que existam outras culturas dentro da sala de aula, portanto, as turmas serão cada vez mais ambientes multiculturais e estas culturas também não devem ser ignoradas na hora de abordar os conteúdos culturais (Castro: 2003). Neste sentido, Ana Aguiar refere que “A interculturalidade reconhece, pois, a diversidade cultural e impulsiona o enriquecimento mútuo entre culturas. No caso da interculturalidade trata-se de aceitar as diferenças culturais e valorizar os resultados comuns, num processo de enriquecimento” (2010:124).

Atingir a competência intercultural deverá ser o objetivo último, entende-se como competência intercultural a capacidade que um indivíduo tem em atuar de forma apropriada e flexível perante uma cultura diferente. O conceito de competência intercultural ultrapassa o conceito de competência sociocultural, pois requer que o aluno reúna também um conjunto de competências comunicativas, sobre isto Ponce de León (2006) escreve que a competência intercultural transcende a competência comunicativa levando à aula não só a cultura da língua estrangeira estudada como também a língua do próprio aluno.

O professor não deverá esquecer que o aluno não é uma tábua rasa, por isso transporta consigo conhecimentos, preconceitos e ideias já formadas e enraizadas há muito tempo. Cabe ao professor conseguir transmitir uma atitude objetiva e crítica perante a cultura meta, abstraindo-se das tais ideias pré concebidas e de estereótipos, o professor deve fornecer os meios necessários para que o aluno consiga ir mais além da interpretação superficial.

Importa também não confundir interculturalidade com o que Iglesias (2003) denomina de *efecto escaparate* que traduz-se pela avaliação e interpretação da cultura meta a partir da cultura materna, sem corroborar e averiguar se as hipóteses estão corretas, ou seja, o indivíduo vê e interpreta a partir da sua própria cultura sem questionar. Aqui o princípio da interculturalidade não está a ser aplicado, não existindo por isso competência intercultural.

Devemos ir mais além e investigar, averiguar, o que estamos a observar, porque podemos estar a interpretar erroneamente o que nos é apresentado, contribuindo assim para a origem de mal entendidos culturais e consolidação de estereótipos. Este “mal interpretar” da outra cultura pode dar origem ao choque cultural, um conceito introduzido por Oberg em 1960 (Iglesias, 2003). Oliveras (2000:57) menciona que o choque cultural acontece “cuando una persona entra em contacto por primera vez con una nueva cultura”, ou seja, quando há uma discrepância entre a cultura do aluno e a cultura meta. A autora acrescenta ainda que esta visão pode ou não modificar-se à medida que o estudante for conhecendo a nova cultura (2000:57). Neste sentido, entende-se que para compreender os costumes culturais de uma cultura estrangeira deve-se relativizar os nossos próprios hábitos, se isto acontece está-se a caminhar no sentido da aprendizagem intercultural. Deste modo, pretende-se que o aluno saiba reagir perante o contacto com a cultura estrangeira, quando tal sucede existe de facto competência intercultural, por isso desde o início, o estudante deverá ser estimulado para refletir também sobre a sua própria cultura, levando a uma descoberta da sua identidade cultural e de si próprio. Segundo Bizarro e Braga (2004:58), “a educação intercultural na escola começa quando o professor ajuda o educando a descobrir-se a si mesmo. Só então este poderá pôr-se no lugar do outro e compreender as suas reações, desenvolvendo empatias”.

1.3. Aplicação da interculturalidade nas aulas

A aprendizagem intercultural não propõe o estudo dos tradicionais temas da cultura meta, porque dá prioridade à reflexão do aluno sobre a sua própria identidade cultural, proporcionando assim uma aproximação de elementos culturais.

O desenvolvimento desta competência nas aulas de ELE para portugueses é igualmente relevante como em qualquer outra língua estrangeira porque, apesar da proximidade geográfica entre os dois países, ainda há um desconhecimento enorme de ambas as culturas. A maioria dos portugueses ainda tem uma imagem estereotipada da cultura espanhola e dos espanhóis e isso deve-se essencialmente ao desconhecimento e à falta de informação, por isso o professor deve criar meios para combater estas representações da (ir)realidade para que o aluno reformule os seus prejuízos. Sobre este assunto Ponce de León escreve:

“No cabe duda que el ciudadano portugués tiene una estereotipada de las conductas socio-culturales de los españoles: se dice de nosotros que somos ruidosos, alegres, groseros, agresivos...Conviene notar que este tipo de rasgos debe ser analizado sin prejuzgar el imaginario de los portugueses sobre lo español; no interesa, a este respecto, si la actitud del portugués es positiva, negativa o simplemente neutra cuando clasifican estereotipadamente las conductas culturales españolas (...)” (2006:253)

Para que o professor consiga obter sucesso na sua tarefa, deve, em primeiro lugar, ter um vasto conhecimento não apenas sobre a cultura meta, mas também sobre a sua própria cultura. Deve ainda possuir um bom conhecimento comunicativo e linguístico, a fim de evitar mal entendidos culturais e promover a reflexão ao estudante sobre a sua própria cultura, contrastando as duas, já que os alunos possuem competências culturais que influenciam a sua forma de ver a nova cultura, por isso é necessário introduzir na aula a cultura do aluno e a cultura da língua meta na sala de aula. Desta forma estará a fornecer meios aos alunos para que evitem o choque cultural (ver 1.2.). O aluno não tem que concordar e aceitar tudo que recebe da cultura meta, mas deve respeitá-la.

O verdadeiro processo de conhecimento intercultural implica que cada um se afaste da sua própria cultura, dos seus pontos de vista, sem no entanto, renunciar à sua

própria identidade cultural. Isto tudo não será possível sem uma mudança de atitude dos professores no plano reflexivo da planificação docente (Ponce de León, 2006:251). Deste modo, conclui-se que o professor tem uma função fundamental na introdução dos fundamentos interculturais, devendo-os ter em consideração, na hora de planificar as atividades e de selecionar os conteúdos culturais da língua meta a serem abordados, assim como tipo de alunos da turma, as suas necessidades e interesses. Ponce de León (2006:252) acrescenta que quando introduzimos “ aspectos de la cultura meta deberemos favorecer el aprendizaje significativo a través de procedimientos inductivos, la reflexión en el alumno y su autonomía en el aprendizaje.” Portanto, no momento de planificar as unidades didáticas o professor deve proporcionar aos estudantes atividades de caráter comunicativo para assim favorecer a assimilação. Cada unidade didática poderá conter um aspeto cultural a partir do qual se podem desenvolver conteúdos comportamentais, pois a partir do contraste das duas culturas os alunos refletem também sobre a sua própria conduta cultural.

Muitas vezes cai-se no erro de pensar que desenvolver a competência intercultural e ensinar cultura são a mesma coisa. Na aprendizagem intercultural o objetivo não é simplesmente transmitir conhecimentos da cultura da língua meta, nem limitar-se à aquisição de habilidades comportamentais, mas sim adquirir consciência da própria cultura e estratégias de adaptação (Iglesias, 2003).

1.4. DMIS (The Development Model of Intercultural Sensitivity)

O DMIS (*The Development Model Intercultural Sensitivity*) foi criado por Milton Bennett entre 1986 e 1993 e é um modelo que explica as reações das pessoas perante uma cultura diferente. É um modelo que foi utilizado durante algum tempo para desenvolver a educação intercultural e que sugere seis etapas de crescente sensibilidade cultural. (Iglesias: 2003) Poderá ser pertinente colocar em prática, este modelo, nas aulas de ELE, já que o DMIS é “uma ferramenta” que permite aos professores de língua verificar a preparação dos seus estudantes para alcançar um determinado grau de aprendizagem intercultural e também selecionar atividades que contribuam para o desenvolvimento da competência intercultural. É visível a ideia que a aprendizagem de uma cultura não é somente a aquisição de conteúdos, mas também a habilidade para desenvolver um pensamento intercultural. Dá-se importância ao reconhecimento da

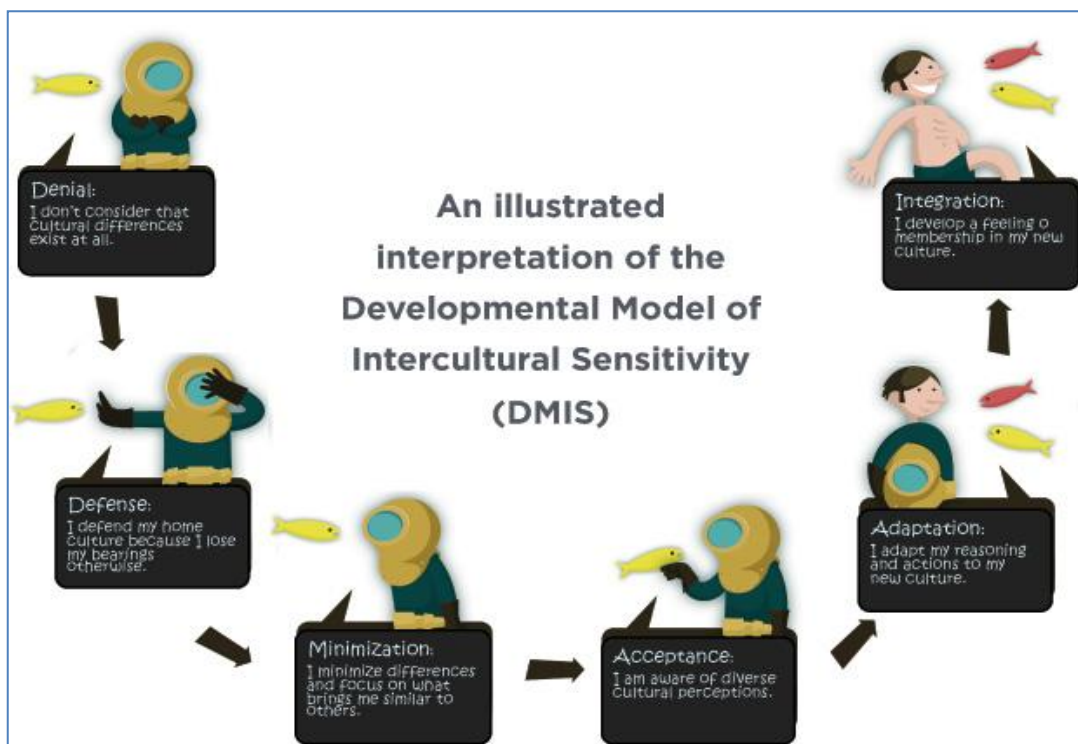
diferença cultural como forma de enriquecer a sua própria experiência da realidade (Iglesias:2003).

Segundo Iglesias (2003) o DMIS divide-se em duas fases: a etnocêntrica e a *etnorrelativa*. Na primeira, os intervenientes experimentam a própria cultura como centro da realidade e na segunda reconhecem que todas as condutas existem em contextos culturais.

De acordo com a autora a fase etnocêntrica divide-se em três etapas: negação, defesa e minimização. Na negação, há uma rejeição das diferenças culturais, porque o mundo é apenas a sua experiência. Depois, pode existir uma defesa perante a diferença cultural. Os sujeitos percebem as diferenças, mas a outra cultura continua a ser menos “real” que a própria. Os estudantes nesta etapa tendem a polarizar qualquer discussão sobre as diferenças culturais: ainda se vê a própria cultura como a verdadeira ou a única realidade e a existência de outras culturas ameaça essa realidade. Nesta fase, os estudantes podem ainda minimizar as diferenças culturais e ver as outras culturas de uma maneira “romantizada”, não correspondendo à realidade.

Iglesias (2003) escreve que a segunda fase (*etnorrelativa*) divide-se igualmente em três etapas: aceitação, adaptação e integração. Nesta fase há aceitação e respeito pelas diferenças, proporcionada pela descoberta do próprio contexto cultural levando a uma aceitação de outros contextos diferentes do seu. Nesta etapa os intervenientes sabem como agir nas interações humanas. Na segunda etapa existe uma adaptação; os estudantes já são capazes de mudar os seus marcos de referência cultural e da sua visão do mundo passando a ter outras visões diferentes alcançando, deste modo, uma empatia intercultural. Para que tal aconteça é necessário possuir um conhecimento da própria cultura e um leque de contrastes com a cultura meta. Os estudantes já são capazes de avaliar e interpretar através de mais de uma perspetiva cultural. Na última etapa há uma integração. Esta é a etapa que se demora mais tempo a atingir e os intervenientes veem-se como “cidadãos do mundo” (Iglesias, 2003: 21, 26).

O esquema seguinte exemplifica de forma clara e lúdica as seis etapas deste programa:



Fonte: <http://www.afsusa.org/schools/global-classroom/spring-2011/intercultural-sensitivity/>

Este programa sugere que se ajuste os níveis de domínio linguístico aos níveis de sensibilidade intercultural, sugerindo a seguinte escala:

- a. Nível elementar: negação e defesa;
- b. Nível intermédio: minimização e aceitação;
- c. Nível avançado: adaptação e integração.

2. Tópicos e estereótipos

2.1. Conceito de estereótipo

O *diccionario de uso del Español actual* define estereótipo como uma “imagen o idea aceptadas comúnmente por un grupo o por una sociedad con carácter fijo e inmutable.” Partindo do princípio que este vocábulo, etimologicamente, deriva do grego *stereós* (sólido) e *týpos* (molde) podemos concluir que esta palavra representa a uma ideia enraizada e estandardizada sobre uma cultura ou grupo social.

Perrot e Preiswer definem assim estereótipo:

“El estereotipo puede ser definido como un conjunto de rasgos que supuestamente caracterizan o tipifican a un grupo, en su aspecto físico y mental y en su comportamiento. Este conjunto se aparta de la realidad restringiéndola, mutilándola, y deformándola. El que utiliza un estereotipo a menudo piensa que procede a una simple descripción; en los hechos implanta un modelo sobre una realidad que este no puede contener. Una representación estereotipada de un grupo no se conforma con deformar caricaturizando, sino que se generaliza aplicando automáticamente el mismo modelo rígido a cada uno de los miembros del grupo.” (Perrot y Preiswer 1975: 259, citado por Jiménez y Ortego, S/D:1).

Não podemos ignorar que os estereótipos fazem parte da cultura de um país, de uma língua ou de um grupo social, no entanto temos a obrigação de os encarar pelo que são: uma representação de uma parte realidade, e não verdades absolutas. Na maioria das vezes a visão estereotipada que se tem sobre determinada cultura deve-se essencialmente ao desconhecimento, e este sim é o maior aliado dos estereótipos. Não podemos afirmar que os muçulmanos são terroristas apenas porque os *media* nos vendem essa imagem, assim como não podemos afirmar que os americanos são ignorantes, os ingleses *snoobs*, os alemães calculistas e os portugueses melancólicos. Ao agirmos desta forma estamos a ter uma visão distorcida da realidade. Usamos os estereótipos porque nos dão algum conforto e segurança no momento de enfrentar o que nos é desconhecido, no entanto, o grande problema reside nas interpretações erradas e superficiais da realidade. Segundo Estévez e Fernandez (2006:42) “el tópico se alimenta de la propia cultura y de las ideas que esta tiene de otras culturas, que pueden estar determinadas por hechos históricos (España-Francia), religiosos (La Inquisición), folklóricos (flamenco, toros) influidas por obras literarias (*Don Quijote*). La tradición oral en forma de impresiones de conciudadanos que han visitado el país convirtiendo experiencias personales en generalizaciones sobre la cultura y las costumbres han alimentado también los tópicos.”

2.2. Estereótipos espanhóis mais frequentes em Portugal

O jornal *online ABC.es*² noticiou este ano, num dos seus artigos, que a marca Espanha se baseava nos tópicos, mencionando que o Instituto DYM preguntara, a responsáveis de 48 países, quais as três palavras lhes vinham à cabeça, espontaneamente, quando pensavam na palavra Espanha. A grande maioria das respostas referira os tópicos e estereótipos, sendo as palavras mais indicadas o futebol, as touradas, o sol, o flamenco, as férias e a *paella* (por esta ordem). O jornal narra ainda que não existia nenhuma resposta que fizesse referência a palavras como investigação, indústria ou tecnologia. Se este inquérito tivesse sido realizado em Portugal, certamente estas respostas seriam as mesmas (ver cap.2, 2.3.).

No imaginário português, Espanha continua a ser o país dos touros, das festas, do flamenco, do sol, das praias e também da sesta. Dificilmente encontraremos um português que não associe este tópico ao país vizinho. Já em 2009 o jornal *El Mundo*³ informava que apenas 16% da população espanhola dormia a sesta todos os dias depois do almoço e 58,6% admitia que nunca a dormia. Sobre a crença europeia (e não só) de que todos os espanhóis dormiriam a sesta Carmen Morán, jornalista do *El País*, escreve o seguinte, num dos seus artigos intitulado *También hay lunes en España*⁴: “España nunca fue un país de vagos y perezosos, como se empeña el tópico (...) ni tampoco dormir la siesta (...)”

O futebol, denominado na maioria das vezes, como o deporte das massas, ocupa uma parte importante na sociedade espanhola, sendo a sua fama reconhecida mundialmente. Clubes como o Real Madrid ou o Barcelona levam o nome de Espanha aos quatro cantos do mundo, já para não falar na projeção que tem a seleção espanhola de futebol, campeã do mundo e da Europa, tem tido na última década. Tópico, ou não, o certo é que este desporto está claramente enraizado na cultura espanhola.

² Artigo disponível em: <http://www.abc.es/20120416/sociedad/abcp-marca-espana-queda-topicos-20120416.htm> (consulta realizada a 31/07/2012)

³ *Sólo un 16% de los españoles duerme la siesta todos los días*, el Mundo, 22/01/2009, disponível em: <http://www.elmundo.es/elmundosalud/2009/01/22/medicina/1232627339.html> (consulta realizada a 31/07/2012).

⁴ Morán, Carmen, *También hay lunes en España*, El País, 25/01/2012, disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2012/01/24/actualidad/1327403854_897120.html (consulta realizada a 31/07/2012)

“Es interesante observar cómo las ciudades se vacían y tráfico disminuye los días en que se celebra o se televisa un partido atrayente. (Soler-Espiauba 2006:162)

Apesar da supremacia do futebol, existem outros desportos bastante populares como o ciclismo através do qual Miguel Induráin ganhou cinco vezes a volta à França, o ténis cujo representante maior será Rafael Nadal, o hóquei, sendo seleção espanhola uma das melhores a nível mundial e também a que possui mais títulos e o basquete onde Espanha tem alcançado excelentes resultados conseguindo a renovação do título europeu em 2011 e, recentemente, a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres.

As touradas são um dos tópicos mais conhecidos no mundo e simultaneamente um dos mais polémicos. Este espetáculo tem como base o touro bravo, uma espécie em extinção em vários países conservando-se, na Europa, em Portugal e Espanha. As touradas, como as conhecemos hoje, remontam ao século XVIII e instalaram-se com grande força na sociedade espanhola. (Soler-Espiauba: 2006)

“La tauromaquia se ha enraizado plenamente en el vivir hispano: ha traspasado lo individual para instalarse en la colectividad; y ha seguido también el camino de la lengua.” (J. Sánchez Lobato, 1998: 24 citado por Soler-Espiauba, 2006:318)

Apesar da forte presença dos touros na cultura espanhola, que se faz notar não só através das touradas, mas também através de várias festas como *Los Sanfermines*⁵ ou *correbous*⁶, a contestação a estes espetáculos tem crescido rapidamente nos últimos anos, estando, as touradas, proibidas em duas comunidades autónomas (Catalunha e Canárias).

“El Parlamento de Cataluña, en España, aprobó este miércoles prohibir las corridas de toros por 68 votos contra 55 y nueve abstenciones. (...) Los parlamentarios resolvieron abolir la lidia en esa comunidad autónoma.” (BBC Mundo, 10/07/2010)

Se o debate entre defensores e opositores das touradas já existia há muito tempo na sociedade espanhola, mesmo antes da proibição deste espetáculo na Catalunha. Por

⁵ Celebração em honra de San Fermín que se realiza anualmente na cidade de Pamplona (Navarra). O ponto alto desta festa é o *encierro*, que nada mais é do que uma corrida de touros por algumas ruas da cidade, acompanhados por pessoas até à praça de touros.

⁶ Festas populares realizadas na Catalunha onde se fazem diversas corridas com touros e vacas, com a particularidade de numa destas corridas se colocarem bolas inflamáveis nos cornos dos animais.

um lado, os que o defendem argumentam que sem as touradas o touro bravo já estaria extinto, acrescentado ainda que ninguém ama mais os touros do que um toureiro e os proprietários das quintas onde são criados com todo o cuidado:

“Los enemigos de la tauromaquia se equivocan creyendo que la fiesta de los toros es un puro ejercicio de maldad en el que unas masas irracionales vuelcan un odio atávico contra la bestia. En verdad, detrás de la fiesta hay todo un culto amoroso y delicado en el que el toro es el rey. El ganado de lidia existe porque existen las corridas y no al revés. Si éstas desaparecen, inevitablemente desaparecerán con ellas todas las ganaderías de toros bravos y éstos, en vez de llevar en adelante la bonancible vida vegetativa deglutiendo yerbas en las dehesas y apartando a las moscas con el rabo que les desean los abolicionistas, pasarán a la simple inexistencia. Y me atrevo a suponer que si les dejara la elección entre ser un toro de lidia o no ser, es muy posible que los espléndidos cuadrúpedos, emblemas de la energía vital desde la civilización cretense, elegirían ser lo que son ahora en vez de ser nada.

Si los abolicionistas visitaran una finca de lidia, se quedarían impresionados de ver los infinitos cuidados, el desvelo y el desmedido esfuerzo -para no hablar del coste material- que significa criar a un toro bravo, desde que está en el vientre de su madre hasta que sale a la plaza, y de la libertad y privilegios que goza. Por eso, aunque a algunos les parezca paradójico, sólo en los países taurinos como España, México, Colombia y Portugal se ama a los toros con pasión.” (Mário Vargas Llosa, “La última corrida”, *El País*, 02/05/04)

Por outro lado, temos os abolicionistas que reivindicam que este é um espetáculo cruel e que se alimenta da dor de um ser vivo:

“En las últimas décadas nuestro país ha progresado mucho, pero hemos sido incapaces de eliminar las bolsas de crueldad que todavía quedan entre nosotros, como el maltrato a las mujeres y la tauromaquia. (...) No, el toro de lidia no constituye una especie aparte, sino que pertenece a la misma especie y subespecie (...) Convendría que la abolición de la tauromaquia fuese acompañada de la creación de un gran Parque Nacional de las Dehesas en Extremadura, que incluyera manadas de toros en libertad. (...) Sí, el toro sí sufre. Tiene un sistema límbico muy parecido al nuestro y segrega los mismos neurotransmisores que nosotros cuando se le causa dolor. No, el llamado toro bravo no es bravo, no es una fiera agresiva, sino un apacible rumiante, más proclive a la huida que al ataque. Dos no pelean si uno no quiere, y el toro nunca quiere pelear. Como la corrida de toros es un simulacro de combate y los toros no quieren combatir, el espectáculo taurino

resultaría imposible, a no ser por toda la panoplia de torturas (los golpes previos en riñones y testículos, el doble arpón de la divisa al salir al ruedo, la tremenda garrocha del picador, las banderillas sobre las heridas que manan sangre a borbotones) a las que se somete al pacífico bovino, a fin de irritarlo, lacerarlo y volverlo loco de dolor, a ver si de una vez se decide a pelear.” (Jesús Mosterín, “La tortura como espectáculo”, *El País*, 25/04/04)

Opiniões à parte, uma coisa é certa, uma grande parte da população espanhola já não vê este espetáculo da mesma maneira que os seus antepassados. Em 2010, o *El País*⁷ noticiava que, segundo uma sondagem, 60% dos espanhóis admitia que não gostava dos toros, mas que apesar disso 57% estava contra a decisão adotada pelo Parlamento da Catalunha de proibir as touradas nessa comunidade autónoma a partir de 2012. Pode-se concluir que apesar de não gostarem deste espetáculo, toleram-no.

Estarão as touradas a passar por uma crise? Os jovens espanhóis interessam-se cada vez menos por elas. Os tauromáquicos reconhecem que os jovens não se interessam por esta festa porque, entre outras coisas, é um espetáculo caro. Já os anti tauromáquicos falam que a juventude está mais sensível e possui mais consciência ambiental (Rosa Jiménez, “¿Y donde están los jóvenes?”, *El País*, 18/09/11)⁸. Para além da crescente falta de interesse por parte do público mais jovem, o jornalista Antonio Lorca refere que a televisão pública não transmite uma tourada desde 2006, já para não falar da crise económica que tem vindo a provocar fortes estragos no setor e da “perda de identidade de un espectáculo que se ha alejado de la emoción”. (Antonio Lorca, “La fiesta del toro se deploma”, *EL PAÍS*, 07/08/2012)⁹

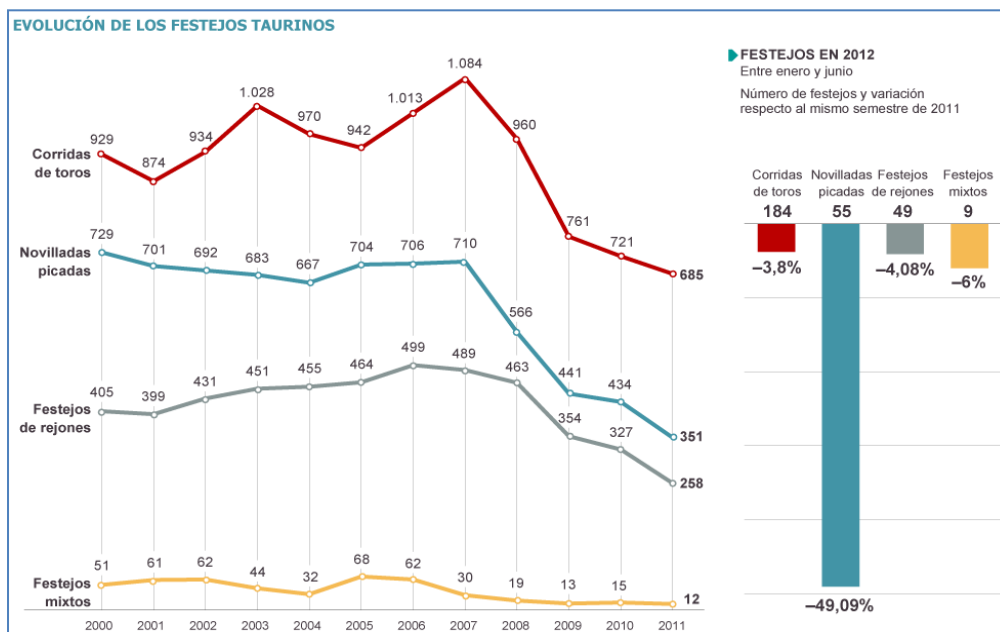
A conjugação de todos estes fatores conduziu a um decréscimo significativo dos espetáculos taurinos, como podemos verificar através do seguinte gráfico¹⁰:

⁷ Pérez, Susana, “No a los toros, pero sin prohibirlos”, *El País*, 01/08/10. Disponível em: http://elpais.com/diario/2010/08/01/espana/1280613602_850215.html (consulta realizada a 05/05/2012)

⁸ Disponível em: http://elpais.com/diario/2011/09/18/domingo/1316317956_850215.html (consulta realizada a 02/08/2012)

⁹ Disponível em: http://sociedad.elpais.com/sociedad/2012/08/06/actualidad/1344278036_271436.html (consultado a 02/08/2012)

¹⁰ Gráfico retirado de: http://sociedad.elpais.com/sociedad/2012/08/06/actualidad/1344278036_271436.html



Após uma breve análise, podemos concluir que entre os meses de janeiro e junho de 2012, realizaram-se menos 3,8% de touradas em relação ao mesmo período do ano anterior, no entanto a maior descida verifica-se nas *Novilladas picadas*, tendo este festejos descido 49,09% em relação a 2011. Verifica-se ainda que desde 2008 os festejos com touros têm vindo a diminuir ano após ano, constatando-se assim o crescente desinteresse dos espanhóis por estes espetáculos.

O Flamenco, declarado, em 2010, Património Imaterial da Humanidade, continua fortemente associado à imagem de Espanha no exterior, sobre esta arte Soler-Espiauba refere:

“La experiencia nos dice que el arte musical flamenco, como manifestación cultural, interesa enormemente al extranjero que se interesa por la cultura española. Debemos aprovechar pues este interés, sin por ello caer en los habituales tópicos, para profundizar en las raíces del mismo” (2006:177)

Esta arte que se apresenta sob a forma de música e dança é muito típico da Andaluzia, mas, apesar de ser uma dança muito expressiva e com um grau de dificuldade elevado, uma vez que cada parte do corpo deve mover-se de forma coordenada, o tópico de que qualquer espanhol sabe dançar flamenco ainda persiste. É notória a popularidade e o prestígio de que goza o flamenco internacionalmente, no entanto, não podemos afirmar que esta é a Dança espanhola, porque existem muitas

outras como *el chotis*¹¹, *la muñeira*¹², *la sardana*¹³, *la jota*¹⁴ ou *el fandango*¹⁵, que também representam a cultura deste país, apesar de não serem tão populares internacionalmente.

A gastronomia espanhola é muito rica e variada, e grande parte dos seus pratos tem por base a dieta mediterrânica. Todavia, a *paella* continua a ser o prato mais representativo desta gastronomia. Assim como não podemos reduzir a culinária portuguesa aos pratos de bacalhau, também não devemos limitar a gastronomia espanhola à *paella*, à *tortilla* ou às *tapas*. Pratos tradicionais como o *cocido madrileño*¹⁶, a *fabada*¹⁷, *pisto manchego*¹⁸, *chipirones en su tinta*¹⁹ ou a *tortilla de papata*²⁰ continuam praticamente desconhecidos para os turistas estrangeiros.

De relembrar, que a nova culinária espanhola tem vindo a ser reconhecida internacionalmente pela inovação, para além disto, um restaurante catalão foi considerado várias vezes como o melhor do mundo pela prestigiosa revista gastronómica *Restaurant*:

“*El Bulli* ha sido imbatible durante las tres últimas ediciones de los Premios S. Pellegrino a los Mejores 50 Restaurantes del Mundo, que organiza la prestigiosa revista gastronómica *Restaurant*. En la octava edición de los premios, que mañana lunes se darán a conocer en Londres, las quinielas siguen apuntando aun triunfo español. Y no solo con el internacional catalán en el podio, sino con una subida del cocinero vasco Andoni Luis Aduriz y de otro chef catalán, Joan Roca, además de un avance generalizado en las posiciones de otros importantes representantes

¹¹ Música e dança típica de Madrid.

¹² Dança tradicional típica da Galiza, Castela e Leão e Astúrias.

¹³ Dança típica da região da Catalunha.

¹⁴ Dança que existe em várias regiões de Espanha.

¹⁵ Dança popular típica de Espanha, declarado de interesse cultural em 2010. Também é característico de algumas zonas da América latina.

¹⁶ É um dos pratos mais representativos da zona de Madrid. O seu ingrediente principal é o grão-de-bico, ao que juntam diversas verduras, carnes e enchidos.

¹⁷ Prato típico das Astúrias composto por feijão branco ao qual se juntam diversas carnes de porco e fumados.

¹⁸ Como o próprio nome indica é um prato característico de La Mancha., composto por diversas verduras da época.

¹⁹ Prato que utiliza a tinta do animal para na sua confeção.

²⁰ Prato parecido com a omelete, que tem como ingredientes principais os ovos e as batatas.

de la vanguardia culinaria española.” (Rosa Rivas, “Los 50 principales de la cocina”, El País, 19/04/2009)²¹

Durante a ditadura de Franco, o turismo do sol e da praia teve um grande desenvolvimento, impulsionado em parte pela declaração de zonas de interesse público e a construção de infraestruturas. O tópico enraizou-se tanto no seio do turismo que ainda em 2003, o Projeto *Marca España* afirmava que “los beneficios asociados a nuestra oferta sigue siendo el sol y la playa.” (2003:27) No entanto, este cenário parece estar a mudar:

“El monocultivo de sol y playa del turismo en España va cediendo terreno. El estancamiento de los ingresos, el cambio de hábitos de los viajeros y la consideración del sector como una importante actividad de negocios están haciendo florecer turismos alternativos y muchas veces complementarios al tradicional, como el deportivo -con un especial protagonismo del golf- el cultural, el urbano, el rural o el termal, por citar sólo algunos. Ninguno disputa la primacía al sol y a la playa, que copa más del 70% del mercado, pero todos ellos experimentan importantes crecimientos en sus cifras de negocio y ponen en valor el patrimonio antes *dormido*.” (Belen Cebrian, “El outro lado del sol y la playa”, *El País*, 25/05/2005)²²

Ultimamente são cada vez mais os turistas que procuram Espanha para fazerem outro tipo de turismo como o turismo rural, muito em voga neste século; o termal, que remonta à época do Império Romano, sendo a ilha *Gran Canaria*, uma das zonas mais procuradas por quem se interessa por este tipo de turismo e o turismo de aventura (Espanha possui 33 espaços naturais declarados Reserva da Biosfera). Verifica-se também um significativo crescimento no turismo desportivo, nomeadamente no *Pirineo aragonés*.²³

²¹ Disponível em: http://cultura.elpais.com/cultura/2009/04/19/actualidad/1240092003_850215.html (consultado a 10/08/2012)

²² Disponível em: http://elpais.com/diario/2005/05/22/negocio/1116767003_850215.html (consultado a 02/08/2012)

²³ Informação disponível em: <http://www.espana-turismo.com.ar> (consultado a 15/12/2010)

Para terminar, falta referir um estereótipo tipicamente português, que ainda continua enraizado na sociedade lusa, principalmente nas gerações mais antigas, e que remonta a vários séculos de convivência peninsular, cuja “sabedoria” popular resumiu num provérbio: “De Espanha nem bom vento, nem bom casamento.” Para explicar este estereótipo, teremos que recuar no tempo e relembrar alguns acontecimentos históricos como a crise de 1383-1385 e a sua célebre Batalha de Aljubarrota, o Tratado de Tordesilhas, a Dinastia Filipina que durante 60 anos dominou Portugal e até mesmo a atitude do monarca espanhol durante as invasões napoleónicas. Todos estes acontecimentos históricos fomentaram o crescimento do tópico transmitido por este provérbio popular, que ainda continua ativo na sociedade portuguesa (basta fazer uma breve pesquisa no *Google* para encontrarmos alguns *blogs* de autores portugueses carregados de tópicos e pré-conceitos em relação a Espanha). Talvez seja por isso que uma parte significativa da população continua a olhar com desconfiança para o país vizinho. Relacionado com este assunto, Nuno Ribeiro²⁴ refere que “en Portugal hay quien piensa que cada mañana, después de levantarse, hay un gobernante español que dedica su primer pensamiento a idear cómo perjudicar a su vecino ibérico. Hay quien piensa que Portugal inquieta a los españoles, hasta el punto de ser la primera de vuestras preocupaciones” (Ribeiro, 2007:201)

Esta desconfiança, que também foi fomentada durante a ditadura do Estado Novo, começou os primeiros passos para a sua dissipação com a entrada, em 1986, dos dois países para a comunidade europeia. Hoje em dia, existem inúmeras empresas espanholas a operar em Portugal, há um crescente aumento das exportações para o país vizinho, já para não falar do elevado número de turistas espanhóis que visitam as terras lusitanas todos os anos.

“Los datos económicos resultan todavía más elocuentes. Más de 2.500 empresas españolas operan en la actualidad en Portugal y unos 800 ejecutivos residen en Lisboa o en Oporto. España es el primer suministrador y el segundo comprador de productos portugueses. Un total del 18% de las importaciones lusas procede de España. Pero las relaciones van más lejos de las industrias textiles o de los bancos. La capitalidad cultural de Lisboa ha atraído a cientos de miles de turistas españoles en los últimos meses. Hasta los matrimonios mixtos han aumentado. No cabe duda de que el refrán

²⁴ Jornalista e correspondente em Espanha do jornal Público.

ha pasado a la historia.” (“De España, buen aire y buenas bodas”, *EL PAÍS*, 20/04/94).²⁵

De realçar também o aumento da cooperação política entre os dois países:

“Galicia, Castilla y León y Extremadura comparten frontera con Portugal, unas relaciones históricas marcadas por los encuentros y los desencuentros y ahora la apuesta por una nueva cooperación territorial centrada en los ciudadanos y sus necesidades que, según sus dirigentes, ya no tiene vuelta atrás. (“Galicia, Castilla y León Y Extremadura buscan nuevos lazos con Portugal”, *el Mundo*, 20/07/10)²⁶

São muitos os tópicos que ainda poderíamos referir, no entanto estes parecem ser os mais pertinentes. A imagem de Espanha dificilmente deixará de ser associada aos seus tópicos e também é verdade que muitas vezes é isso que os turistas procuram quando visitam este país, ou outro qualquer. Porém, deve ser feito um esforço para mostrar a outra realidade alienada dos tópicos.

“La imagen de España está en continuo movimiento, pero hay estereotipos que están arraigados desde hace mucho tiempo. La duda que surge es si hay que adaptarse a la imagen ya adoptada o hay que intentar construir una nueva. La imagen de España debe asociarse al cambio, no caer en la tentación de vender la copia de otra imagen.” (Proyecto Marca España, 2003:31)

²⁵ Disponível em: http://elpais.com/diario/1994/04/20/internacional/766792815_850215.html (consultado a 05/08/2012)

²⁶ Disponível em: <http://ariadna.elmundo.es/buscador/archivo.html> (consultado a 04/08/2012)

2.3. Conclusão

O professor de língua estrangeira tem nas suas mãos a responsabilidade, não só de ensinar as regras gramaticais associadas à língua, como também a de transmitir a imagem mais próxima possível da realidade desse país. Por vezes é o próprio professor quem transmite e reforça os estereótipos, por esta razão é necessário ter muito cuidado na abordagem a conteúdos culturais. O professor deve ainda fornecer os meios necessários para que se proceda a uma reflexão, de modo a evitar o sentimento de superioridade cultural, e é por isso que deverá também desempenhar o papel de mediador cultural possibilitando a reflexão e uma abertura de espírito no entendimento de uma nova cultura.

“Uma das possibilidades ao alcance do professor para viabilizar a sua atuação pedagógica (...) envolvê-lo-á na promoção da ideia de que a diferença não está no Outro, mas no Eu que existe em cada indivíduo.” (Bizarro e Braga, 2004:58)

Para além de mostrarmos respeito pela cultura da língua que estamos a ensinar, devemos destacar os seus aspetos positivos, apelando também para a individualidade de cada um. Deve-se deixar bastante claro que não devemos julgar toda uma cultura baseando-nos naquilo que alguém nos contou, antes de julgar devemos olhar também para a nossa própria cultura e colocarmo-nos no lugar do Outro.

Capítulo 2 – Contexto de investigação

1. A escola

1.1. Breve caracterização

Este estudo foi desenvolvido no ano letivo 2011/2012 e teve como contexto de investigação a Escola Secundária de Oliveira do Douro (ESOD) localizada em Vila Nova de Gaia, e que serve as populações de Oliveira do Douro, Avintes e Vilar de Andorinho. É um estabelecimento de ensino pequeno, constituído apenas por quatro edifícios independentes: dois pavilhões com salas de aula, um pavilhão central com diversas finalidades e um pavilhão gimnodesportivo.

Apesar das suas pequenas dimensões, esta escola dispõe de uma vasta oferta educativa. Para além das turmas do 3º ciclo do ensino básico e secundário, são várias as possibilidades de frequência de cursos orientados para o mundo do trabalho: cursos de educação e formação, a nível do ensino básico e cursos profissionais, referentes ao ensino secundário. Existe também um CNO (centro novas oportunidades).

Esta escola está bastante degradada, portanto não tem as condições físicas ideais: as salas são muito frias no inverno e muito quentes no tempo mais quente, não existe um isolamento sonoro, logo é frequente ouvir-se o que se passa nas outras salas de aula e nos corredores, a maioria dos estores estão estragados ou são de cor clara prejudicando a projeção de qualquer material na aula, a fraca qualidade das colunas de som prejudica as audições. No entanto, também tem muitos aspetos positivos: a maior parte das salas estão equipadas com projetor e/ ou quadro interativo, não existe um limite de fotocópias que podem ser dadas aos alunos e o facto de ser uma escola com pequenas dimensões contribui para que as relações humanas entre professores, alunos e auxiliares de ação educativa sejam mais próximas.

Para além disto, uma parte dos alunos provem de famílias destruturadas e de um meio socioeconómico desfavorecido levando diretamente a uma falta de motivação dos discentes para a escola, assim como falta de métodos de estudo e, por vezes, os problemas comportamentais são frequentes. Por isso, nesta escola, mais do que qualquer outra, o papel do professor é muito importante. Um professor não é um simples transmissor de conhecimentos, é também aquele que educa, aquele que se preocupa com o bem-estar dos alunos, aquele que os ouve, aquele que os motiva e incentiva, aquele

que indica um caminho melhor a seguir e que mostra que o horizonte pode ser melhor que a atual realidade.

1.2. O Projeto educativo

Tendo em conta esta realidade descrita anteriormente, o Projeto educativo da ESOD (2011) foi “pensado e elaborado pela comunidade escolar a partir da análise da sua própria realidade, com intenção de melhorá-la” (2011:2). De uma maneira geral este projeto educativo ambiciona desenvolver a autonomia, a solidariedade, a responsabilidade assim como o espírito democrático dos seus alunos, tentando criar uma escola inclusiva: “uma escola de todos e para todos” (2011:6), por estes motivos uma parte significativa da sua oferta curricular está voltada para integrar os alunos no mercado de trabalho (cursos de educação e formação, cursos profissionais e centro novas oportunidades). Sendo assim, este projeto tem como principal objetivo a “construção de autonomia da escola, como lugar de formação e responsabilidade em busca da melhoria dos resultados obtidos” (2011:2), para que isso aconteça refere que se deve fomentar um clima positivo, estimular o gosto pela aprendizagem, diminuir o insucesso escolar e valorizar a responsabilidade dos diferentes elementos que constituem a comunidade educativa.

1.3. A disciplina de Espanhol e as turmas objeto de estudo

A ESOD é uma escola que se caracteriza por apostar no ensino do Espanhol, sendo esta língua, depois do Inglês, a língua estrangeira mais procurada pelos alunos. Existem três professores a lecionar esta disciplina, existindo também dois núcleos de estágio. Quanto às minhas turmas, tive vários anos e níveis de ensino: uma turma do 7º ano (nível A1), duas turmas do 8ºano (nível A2), uma turma do 9º ano (nível B1), uma turma do 10º ano (nível A1) e duas turmas do ensino profissional do curso de restauração (nível A1/A2). Estas turmas são muito heterogéneas uma vez que tenho turmas do 3º ciclo do ensino básico, do ensino secundário e do ensino profissional, assim como alguns alunos com necessidades educativas especiais. Mesmo turmas do mesmo ano e nível, como é o caso dos oitavos anos, diferem muito entre si.

No que concerne a esta investigação, decidiu-se realizá-la apenas nos níveis de iniciação devido à especificidade do tema, já que à medida que os alunos vão estudando espanhol e vão conhecendo um pouco mais a sua cultura, alguns dos estereótipos vão-se desvanecendo com o tempo. Por isso, considerou-se mais pertinente realizar o estudo em dois níveis de iniciação, pois ainda se encontravam isentos de qualquer possível influência adquirida em anos anteriores.

Deste modo, as turmas eleitas para objeto de estudo são dois décimos anos: o 10ºA/B e o 10ºG. O 10ºA e B é um grupo constituído por 14 alunos, do nível A1, provenientes de duas turmas diferentes do 10º ano: a A e a B. É uma turma muito heterogénea. Os alunos da turma A, provenientes do ramo científico, estão mais motivados para a aprendizagem da língua espanhola, já os da turma B, pertencentes às artes, não se interessam tanto pela escola de uma maneira geral. Apesar disso é um grupo com o qual se trabalha bem, embora tenham pouca cultura geral. Penso que é pertinente referir que nesta turma estão inseridos dois alunos africanos (um guineense, outro angolano), que em contexto sala de aula foi muito enriquecedor. Foi nesta turma que se desenvolveu especificamente o este projeto.

Os alunos do 10ºG pertencem ao curso profissional de restauração – cozinha e pastelaria, e é uma turma constituída por 18 alunos. Como pertencem a um curso profissional têm um programa específico e um número de horas letivas limitadas (vinte blocos de 90 minutos por ano letivo) por isso não pude desenvolver o meu projeto, mas penso que será pertinente comparar os resultados das duas turmas com o objetivo de comparar possíveis evoluções onde o projeto foi desenvolvido.

2. Observação e diagnóstico inicial

2.1. A formulação do questionário

Tendo em consideração as primeiras impressões no início do ano letivo recorri não só a alguns livros que também abordavam o tema, como também a artigos de jornais, blogues na internet, para me informar sobre o tema, que me ajudaram de certa forma na hora de elaborar o questionário, de modo a que não me perdesse do meu trilho no meio de tantos tópicos e estereótipos.

Relativamente à elaboração do primeiro questionário (ver Anexo 1), tive como objetivo principal não influenciar de forma alguma as respostas dos alunos, por isso as

questões número 1, 5, 6 e 8 são do tipo resposta livre. Com este tipo de questões estava consciente que correria o risco de não ter um resultado tão objetivo como o desejado, no entanto num tema tão complexo como este penso que era a melhor solução a aplicar, uma vez que ao apresentar algumas opções estaria a condicionar as respostas dos alunos. Com a pergunta número dois do questionário, todas as palavras apresentadas podem relacionar-se com Espanha, porém o objetivo centrava-se em saber se mais uma vez as ideias que já estão enraizadas na sociedade portuguesa ganhariam em detrimento de outras como a inovação e a exportação. Para tentar objetivar algumas ideias e resultado, usei também três questões de resposta fechada (três, quatro e sete). Escolhi especificamente os tópicos da sesta e das touradas para as perguntas três e quatro respetivamente, porque como já referi anteriormente foram estes os tópicos que, informalmente, os alunos mais mencionavam nas aulas. As duas últimas perguntas não aparecem por acaso. O provérbio popular português “De Espanha nem bom vento, nem bom casamento” sobrevoou o imaginário português durante muito tempo, foi minha intenção descobrir se as gerações mais novas ainda pensam assim, ou se já estamos a entrar numa era de mudança.

2.2. Resultados obtidos e sua análise.

Como já foi referido anteriormente estes inquéritos foram ministrados a duas turmas de 10º ano de iniciação (A1). O 10ºA/B num total de 14 alunos e o 10ºG num total de 18 alunos. Tendo-se obtido os seguintes dados:

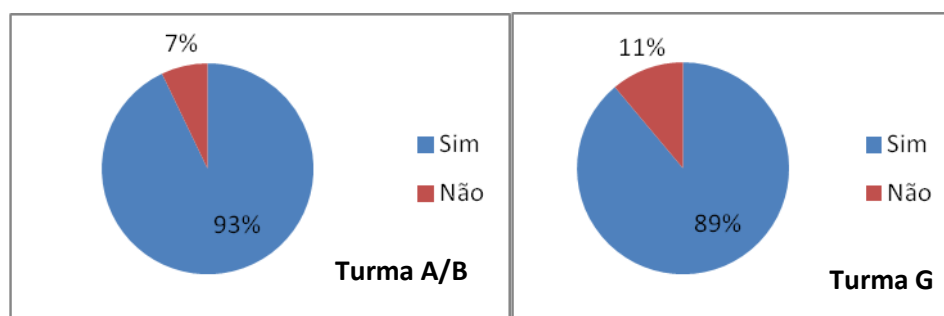
Relativamente à primeira pergunta do inquérito, *Que ideias ou palavras associas com Espanha? (3 palavras)*, as quatro palavras/ideias mais repetidas na Turma A/B foram: Comida, referindo especificamente a *paella* e as tapas (22%), touradas/touros (17%), futebol (15%) e *La Tomatina* (12%). Já na turma G os resultados diferem um pouco, no entanto repete-se a ideia das touradas/touros (15%) e do futebol (11%), todavia a resposta mais repetida está associada ao turismo/férias (19%) e a sesta também está presente com 10%, assim como na turma A/B. (ver gráficos 1 e 2)

Apesar dos resultados serem dispersos em ambas as turmas, recorda-se que esta questão era de resposta livre e que as palavras escolhidas pelos estudantes não fogem dos tópicos que qualquer estrangeiro tem sobre Espanha. No entanto, deve-se referir que a associação do Futebol (um desporto originariamente inglês) com Espanha é

bastante curioso. Tal se deve certamente à grande projeção mundial que o futebol espanhol tem vindo a ter nos últimos anos.

Quanto à pergunta *Das seguintes palavras escolhe 3 que mais associas com Espanha*, 22% dos alunos da Turma A/B escolheram a palavra *Touros*, enquanto na turma G a *sesta* foi a palavra mais escolhida. Seguiu-se, na Turma A/B, a *paella* (19%), o turismo (17%) e a *sesta* (14%), já na turma G, 20% elegeu o turismo, 15% os touros e 13% as festas. De referir que todos estes resultados apesar de divergirem um pouco entre si, representam claramente a imagem estereotipada que a população estudantil tem de Espanha. (ver gráficos 3 e 4)

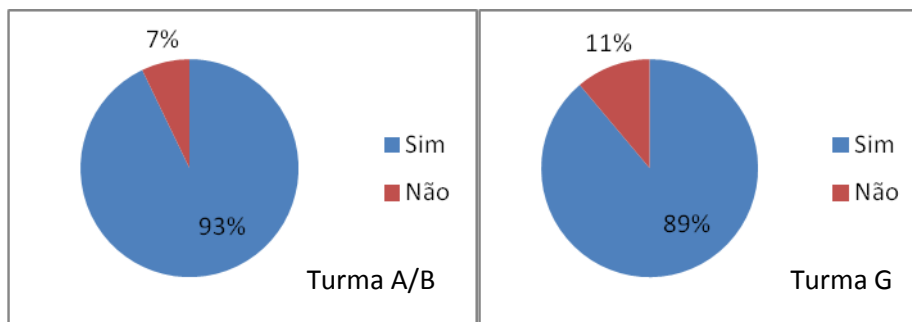
Quando questionados sobre se pensam que dormir a sesta é uma prática comum em Espanha, a grande maioria dos alunos das duas turmas respondeu afirmativamente a esta pergunta. Observe-se os gráficos:



De facto, este é um dos tópicos que a maioria dos alunos ainda acredita, apesar da grande maioria da população espanhola já não dormir a sesta:

“Trabajar de 8.00 a 15.00 con horario continuo (...) obliga a comer a muchos españoles después de las 15.00, sea en casa, sea fuera de ella, y favorece también, al no tener que trabajar, la siesta reparadora. Esto no significa que todos los españoles duerman sistematicamente la siesta todos los días, como consta en tantos estereotipos (...)” (Soler-Espiauba, 2006:67)

No que concerne à pergunta, *Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?* Os resultados foram semelhantes à pergunta anterior:

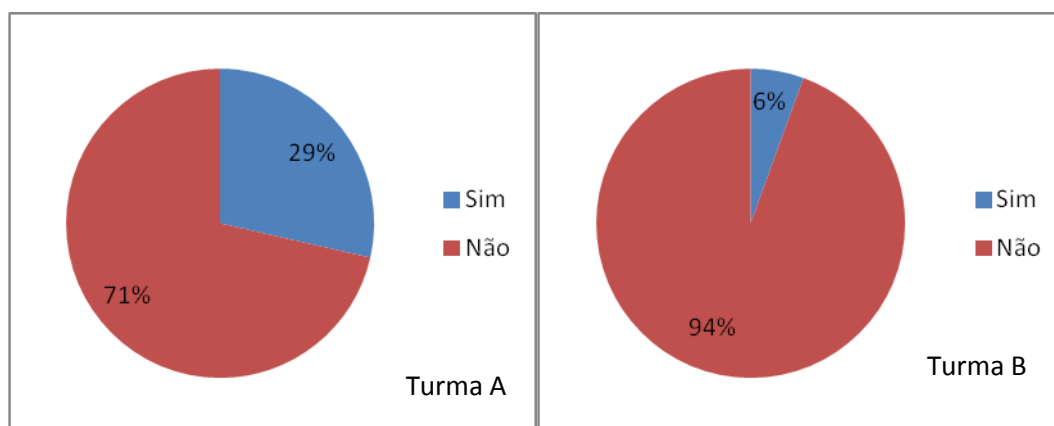


Constatou-se que a maioria dos alunos acredita neste tópico, um dos mais frequentes e mais difíceis de combater, já que até durante muito tempo a imagem de Espanha esteve ligada a este espetáculo.

No momento de escolherem três adjetivos para caracterizar os espanhóis, a maioria dos alunos das duas turmas (26% na Turma A/B e 38% na Turma G) mencionou que os espanhóis são divertidos/extrovertidos/festivos. Os outros grupos de adjetivos mais referidos pelos estudantes repetem-se em ambas as turmas, embora com percentagens diferentes. A Turma A/B classifica também os espanhóis de faladores (14%), antipáticos/arrogantes (14%), preguiçosos (12%) e nacionalistas/patriotas (12%). A Turma G refere que são nacionalistas/patriotas (17%), antipáticos/arrogantes (12%) e preguiçosos (12%). (ver gráficos 5 e 6)

Pede-se também aos estudantes que indiquem três palavras que surjam imediatamente quando pensam em Espanha como destino turístico. Nesta pergunta as respostas são igualmente semelhantes: 33% dos alunos da Turma A/B associa Espanha como destino turístico às principais cidades (Madrid e Barcelona), assim como 24% dos estudantes da Turma G. Seguindo-se depois, na Turma A/B as praias (17%) e as ilhas (10%). Na Turma G esta ordem aparece invertida, pois as ilhas aparecem em segundo lugar (24%) e as praias em terceiro (17%). (ver gráficos 7 e 8)

Em relação à pergunta número sete do questionário (*Acreditas que o provérbio português "De Espanha nem bom vento nem bom casamento" ainda se aplica atualmente?*), a maioria dos alunos das duas turmas responderam negativamente a esta questão:



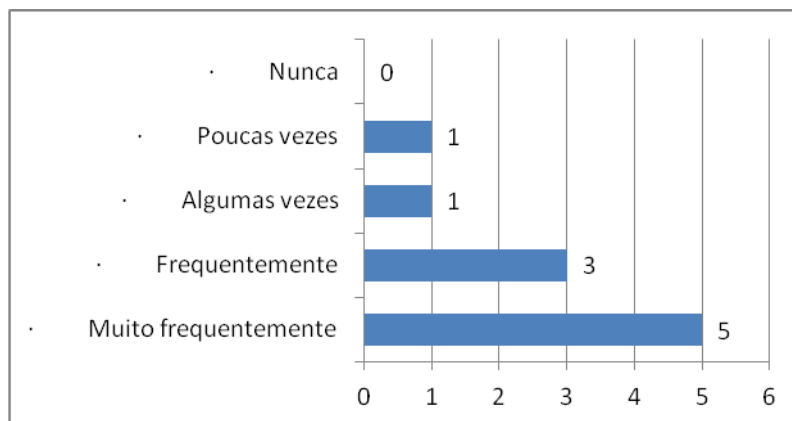
Dos poucos alunos que responderam afirmativamente à pergunta anterior, 25% da Turma A apontou a antiga rivalidade entre os dois países que ainda está presente como justificação para a sua resposta, enquanto 75% afirmaram que os espanhóis não são de confiança. Na turma B o único aluno que respondeu afirmativamente justificou a sua resposta recorrendo à antiga rivalidade entre os dois países.

Estes resultados apontam para uma crescente mudança da mentalidade das novas gerações portuguesas em relação a Espanha, que já não olha para o país vizinho como uma ameaça. No entanto, ainda existem muitos tópicos enraizados que deverão ser desmistificados ao longo do projeto.

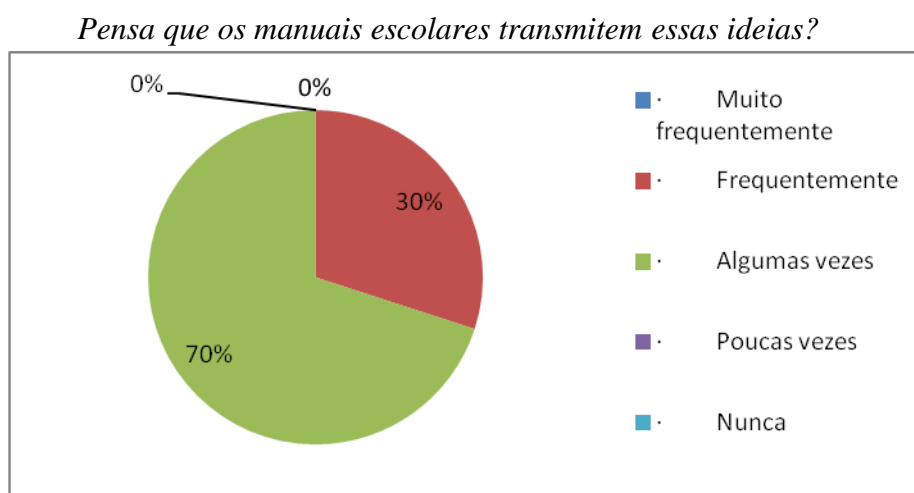
3. Professores portugueses de ELE

Com a intenção de auferir a opinião dos docentes de ELE sobre este tema, realizou-se um questionário (ver Anexo 2) ao qual responderam dez docentes do 3º ciclo do Ensino Básico, ensino Secundário e Ensino Profissional. O número de docentes que responderam ao questionário não é muito significativo, no entanto, é suficiente para se tirarem algumas conclusões sobre a prática docente neste domínio.

A maior parte das questões eram de resposta fechada, com exceção das perguntas número seis e oito, onde se optou por elaborar respostas abertas de modo a que os docentes não fossem influenciados pelas opções. Sendo assim, à pergunta *Considera que os alunos chegam à aula de ELE com uma ideia estereotipada sobre Espanha e dos espanhóis*, 50% respondeu que era muito frequente isto acontecer:



Setenta por cento dos professores inquiridos são da opinião que algumas vezes os manuais escolares também transmitem ideias estereotipadas.



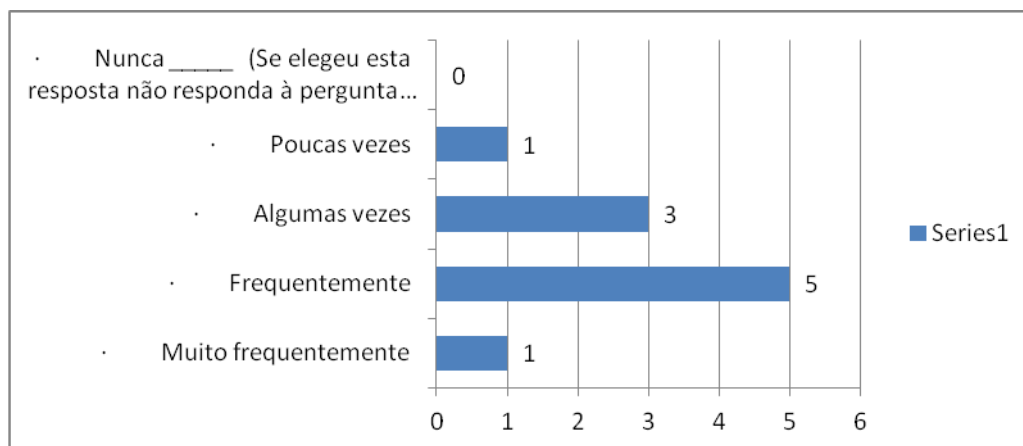
A realidade é que alguns manuais, principalmente de editoras portuguesas, fomentam de diversas maneiras os tópicos, através de imagens meramente ilustrativas (ver anexo 3) ou também na abordagem superficial de alguns temas.

“En el mundo del español como lengua extranjera los manuales publicados en el periodo del enfoque estructural (...) suministraban (...) una imagen tópica, plana y lineal de esa España de pos guerra, llena de cántaros y mujeres de lento, eso sí, con la Giralda y la Alhambra de trasfondo y con la paella y la sangría como únicos elementos de nuestra gastronomía. (Lourdes Miguel López, 2008:512)

Felizmente, as editoras já começam a revelar mais cuidado no tratamento deste assunto, por exemplo, verifica-se que nos novos manuais de espanhol para o 7º ano a presença de tópicos na capa dos mesmos já não acontece com a mesma frequência,

tendo-se também constatado que existe em algumas atividades uma abordagem intercultural de determinados assuntos.

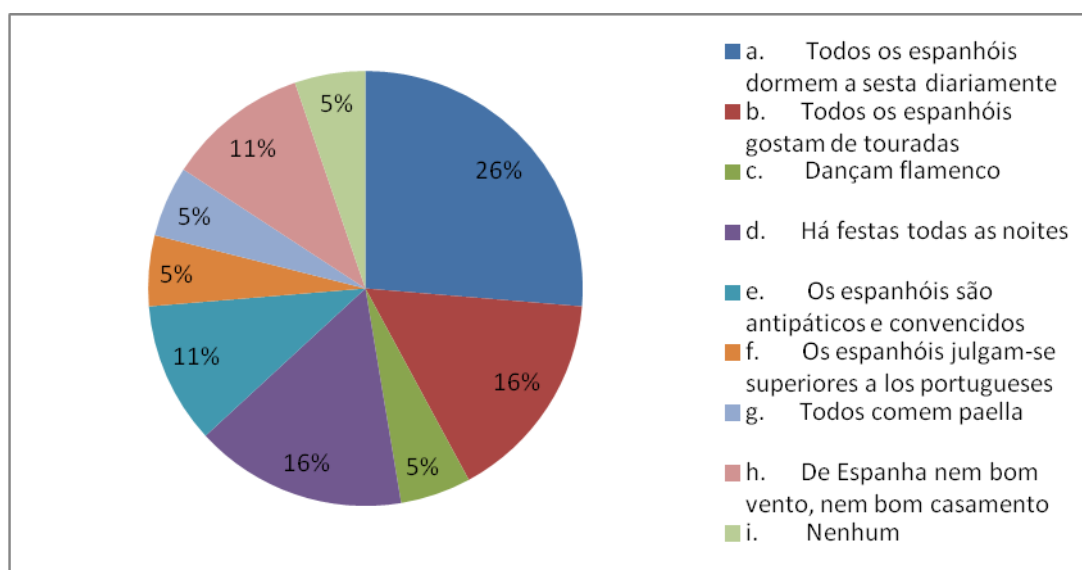
Quando questionados sobre a frequência com que abordam este tema na sala de aula, os resultados foram os seguintes:



De salientar, que apenas um docente respondeu que abordava este tema poucas vezes.

Em seguida, pediu-se que indicassem se consideravam importante a abordagem deste tema na sala de aula, as respostas foram praticamente unânimes, já que 50% considera a abordagem deste tema muito importante e os outros 50% apenas importante.

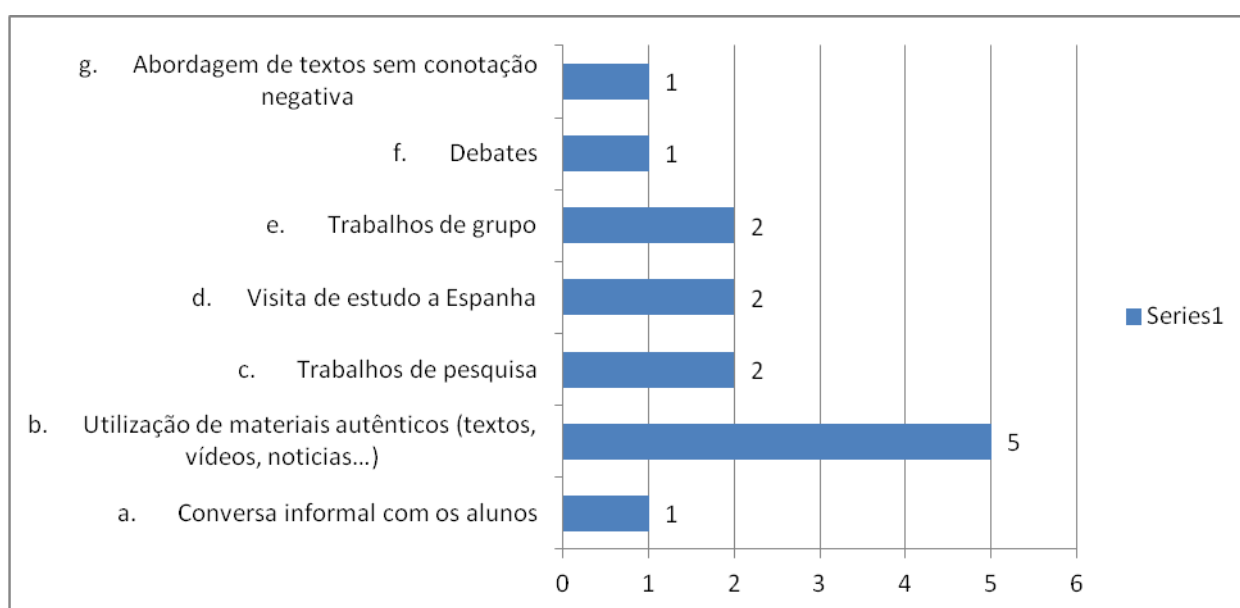
Relativamente à pergunta número seis, *Na sua opinião quais são os estereótipos mais difíceis de desmistificar na aula?*, as respostas variam um pouco como se pode verificar no seguinte gráfico:



Mais uma vez os tópicos da sesta, das touradas e das festas lideram os resultados com 26% e 16% de respostas respetivamente. De salientar que 11% das respostas

indicaram o célebre provérbio português *De Espanha nem bom vento, nem bom casamento*, e uma parte significativa menciona que “os espanhóis são antipáticos e convencidos” e que “se julgam superiores aos portugueses.” Novamente, a rivalidade histórica entre os dois países está aqui presente.

No que concerne, à pergunta número sete, *Considera que põe em prática, na sua sala de aula, estratégias/atividades que visam quebrar com os estereótipos espanhóis?*, apenas dois docentes responderam que não. Os restantes professores indicaram na pergunta seguinte algumas estratégias que implementam na sua sala de aula com o objetivo de quebrar os estereótipos espanhóis. Observe-se o seguinte gráfico:



A utilização de materiais autênticos como textos, vídeos e notícias é a estratégia mais utilizada pelos docentes, seguindo-se os trabalhos de grupo e de pesquisa e as visitas de estudo.

Por último, relativamente à pergunta *Considera útil contrastar os estereótipos que os portugueses têm sobre Espanha com os que os espanhóis têm sobre Portugal?*, 50% dos inquiridos considerou este método muito importante, 40% importante e apenas 10% pouco importante, no entanto, quando questionados se já algumas vez tinham utilizado este método na sala de aula, 30% indicou que não. Estes resultados revelam que a aplicação do método intercultural nas escolas ainda tem um caminho a percorrer.

4. Considerações

O papel do professor no tratamento dos estereótipos em sala de aula é muito importante, muitas vezes o único contato direto que os alunos têm com a língua espanhola é através do seu professor, por isso, este deve ter cuidado em não passar para os alunos uma imagem estereotipada de Espanha, o que por vezes acontece de forma inconsciente²⁷:

“En muchas ocasiones, el profesor inconscientemente pone en práctica los modos de aprendizaje de lenguas que socialmente le han sido transmitidos y los constituya en mediadores del aprendizaje y de la comunicación en el aula, depreciando así, las culturas de aprendizaje de los alumnos.” (Castro, 2003:62)

Por isso, o professor deve estar bastante informado sobre a cultura da língua estrangeira que leciona e respeitar esta mesma cultura, devendo questionar o estereótipo e não fomentá-lo na sala de aula, sem se esquecer de fazer um paralelismo com a cultura do aluno.

5. Linhas orientadoras para a intervenção

O diagnóstico informal realizado nas primeiras aulas veio a confirmar-se após a aplicação e análise do questionário, tornando-se claro a necessidade de se intervir junto dos alunos de modo a quebrar com alguns estereótipos que têm em relação a Espanha. Bizarro e Braga (2006:63) afirmam que “no século XXI, um professor precisa de saber identificar e distinguir os conceitos de atitudes, valores, crenças e comportamentos. Precisa de identificar, caracterizar e desmontar estereótipos culturais.”

Seguindo esta linha de raciocínio, propõe-se combater os estereótipos através de uma perspetiva intercultural. A aprendizagem intercultural prevê que os alunos reflitam sobre os aspetos das duas culturas, deste modo as atividades realizadas com o objetivo de desmistificar os tópicos espanhóis no seio desta turma, alicerçam-se nesta característica.

Ponce de León (2006:252) propõe a seguinte sequência na elaboração da planificação:

²⁷ Quantas vezes já não presenciamos em atividades escolares, por exemplo semana das línguas, a língua espanhola sendo representada por uma imagem de um touro, de uma sevilhana ou de umas castanholas?

- “1) reflexión del alumno sobre su propia conducta cultural, a través de diferentes actividades significativas;
- 2) presentación de la conducta cultural meta y contraste con la del alumno, por medio de diferentes materiales que proporcionen *input*;
- 3) puesta en práctica por medio de actividades comunicativas o tareas complejas que favorezcan la asimilación de la conducta cultural meta”.

Segundo o autor, pretende-se que a bagagem cultural do aluno deixe de constituir uma dificuldade para compreender determinados aspetos culturais da língua meta. Estas “linhas orientadoras” propostas por Ponce de León foram respeitadas na elaboração da maioria das atividades propostas. Este processo apenas terá êxito se o professor de língua estrangeira promover a interculturalidade na sua sala de aula, adaptando-a ao contexto social e às necessidades dos alunos. Os estereótipos fazem parte da componente cultural de uma língua, e como tal, não devem ser ignorados, pois considera-se bastante pertinente acabar com determinadas imagens completamente desfasadas da realidade.

“En la docencia de español como lengua extranjera es fundamental el tratamiento de los estereotipos con el objetivo de favorecer el reconocimiento del contexto sociocultural de la lengua de aprendizaje y evitar una visión distorsionada que se aleje de la realidad.”
(Jiménez y Ortego, S/D:1)

Não podemos ignorar, ou omitir que determinado tópico existe na sociedade espanhola, uma vez que se o fizéssemos estaríamos a ocultar uma parte dessa mesma realidade, no entanto ao abordar esse tema, podemos também mostrar que existe o outro lado da realidade, conduzindo também o aluno para a reflexão sobre a sua própria cultura.

A intervenção levada a cabo nesta turma divide-se em duas fases: na primeira fase pretende-se que os alunos rompam com alguns tópicos espanhóis através de algumas atividades inseridas de maneira pertinente nas unidades didáticas lecionadas, que os alunos irão desenvolver de forma natural, ou seja, sem se aportar de forma direta os estereótipos. Posteriormente, numa segunda fase, elaborou-se uma unidade didática que abordou, exclusivamente, este tema.

Estas intervenções são bastantes pertinentes porque, como já foi referido anteriormente, os alunos portugueses ainda têm uma visão carregada de tópicos sobre Espanha e foram idealizadas especificamente com o objetivo de minimizar este “problema”. Ao analisarmos alguns manuais de espanhol, facilmente verificamos que estes ainda têm muitos tópicos e raramente os analisam de forma crítica ou através de uma perspetiva intercultural e de contraste.

“Estas actividades del manual tienen muy diversos problemas. En primer lugar crean, o confirman estereotipos o tópicos de forma indirecta y no se preocupan de la interpretación que los alumnos puedan hacer de ellos o en si se ajustan a la realidad, es decir, no están convenientemente analizados.” (Bermejo: 2003: 6)

Neste decurso também se considerou o DMIS no processo de elaboração das atividades (ver cap.1, 1.4), uma vez que este modelo tem como objetivo o reconhecimento da diferença cultural abrindo caminhos para se entender o Outro. Como a turma onde foi desenvolvido o projeto encontra-se no nível inicial, teve-se em consideração o seguinte quadro, *Propuestas para desarrollar la competencia intercultural en el aula de LE*, retirado de Iglesias, 2003:25.

| Propuestas para desarrollar la competencia intercultural en el aula de LE (adaptado de Milton Bennett, <i>Basic Concepts of Intercultural Communication</i> , Yarmouth, ME, Intercultural Press, 1998) ETAPA I: NIVEL INICIAL (Negación y defensa) | |
|--|--|
| COMPETENCIAS CULTURALES APROPIADAS PARA TRABAJAR EN ESTA FASE | TEMAS DE APRENDIZAJE DE LA CULTURA |
| <ul style="list-style-type: none"> - Habilidad para obtener información apropiada sobre la cultura. - Iniciativa para explorar aspectos de la <i>cultura subjetiva</i>. - Confianza, amistad y cooperación. - Habilidad para reconocer las diferencias. - Disciplina para mantener el control personal. - Habilidad para manejar la ansiedad. - Tolerancia. - Paciencia. | <p><u>CULTURA</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender el papel de la <i>Cultura</i> (histórica, política, arte...) y el de la <i>cultura</i> (visión de mundo subjetiva) en las relaciones interculturales. - Reconocer los elementos de la cultura que afectan a la interacción intercultural: uso del lenguaje, conductano verbal, estilos de comunicación, estilos cognitivos y valores. <p><u>ESTEREOTIPOS CULTURALES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar fuentes de estereotipos. - Reconocer el impacto de los estereotipos. <p><u>PERCEPCIÓN</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender la influencia de la propia visión de mundo en la percepción. - Identificar tipos frecuentes de malentendidos entre culturas. |

Verifica-se que no nível inicial apontam-se como temas de aprendizagem da cultura os estereótipos culturais.

Em suma, com este projeto pretende-se corroborar esta posição perante a abordagem dos tópicos e estereótipos na sala de aula, através de atividades que lhe permitam procurar, descobrir, analisar, comparar, refletir, interpretar e descrever e deste modo, desenvolver também, a sua capacidade interagir como ator social. (Lobato, 2008:848)

Capítulo 3 – Fases da intervenção

1. Primeira fase;

A estratégia de ação nesta primeira fase foi a de aproveitar algumas unidades didáticas que fazem parte do programa anual da disciplina de Espanhol para o 10ºano (formação geral), nível 1 de iniciação, elaborado pelas docentes responsáveis pela disciplina, e abordar, de forma pertinente e justificada, alguns tópicos espanhóis que os alunos indicaram nos questionários iniciais, ou outros que fossem aparecendo. O principal objetivo, nesta fase, não foi o de abordar de forma direta os tópicos, mas sim de maneira indireta, ou seja, pretendeu-se que os alunos se familiarizassem com determinados assuntos e descobrissem novas realidades, por isso, a palavra estereótipo não foi mencionada. Outro objetivo importante foi o de conduzir os alunos a uma reflexão sobre alguns aspetos da cultura espanhola, portuguesa e também angolana e guineense, uma vez que existem alunos destas nacionalidades na sala de aula. De referir ainda, que a abordagem a estes temas foi realizada através de uma perspetiva intercultural.

“A Interculturalidade reconhece, pois, a Diversidade Cultural e impulsiona o enriquecimento mútuo entre culturas. No caso da interculturalidade, trata-se de aceitar as diferenças culturais e valorizar os resultados comuns, num processo de enriquecimento.” (Aguar, 2010:124)

1.1. *Atividades desenvolvidas*

Na unidade didática *¿Cómo eres? – Descripción física y psicológica*, abordou-se a personalidade dos espanhóis através de uma ficha de trabalho (ver anexo 3). No primeiro exercício pretendia-se apenas que os alunos associassem o vocabulário aos desenhos. De seguida, perguntou-se quais os desenhos que associavam à personalidade dos espanhóis, tendo a maioria dos estudantes eleito os desenhos que representavam as palavras *divertido*, *juerguista* e *perezoso*. Curiosamente, nenhum dos alunos desta turma, alguma vez tivera algum contacto direto e/ou próximo com um espanhol. Quando questionados pela razão da sua escolha, a maioria respondeu que

fora-lhes transmitida essa ideia através de algumas visitas turísticas que tinham feito a Espanha (mais concretamente à Galiza) e/ou pelo que os turistas espanhóis que visitam Portugal lhes transmitiam. Um aluno de nacionalidade guineense confessou que não tinha uma opinião formada a respeito do tema, porque só começara a ter algum conhecimento de Espanha quando iniciou as aulas de espanhol, naquele ano letivo, em Portugal. Com o exercício seguinte, os alunos, através da visualização de um fragmento do programa *Nuevos cómicos*, intitulado “Así somos los españoles”²⁸, tomaram conhecimento da forma como eles próprios, os espanhóis, se vêem e apontaram as características referidas pelo comediante. Nas perguntas 4 e 5, a turma é conduzida pelo professor a refletir sobre a personalidade dos portugueses e a descobrir semelhanças e diferenças entre ambos. É importante que o aluno tenha consciência que apenas se está a abordar as características psicológicas destes povos de uma maneira generalizada. Por isso, perguntou-se aos alunos se eles se revêm nas características psicológicas que foram atribuídas aos portugueses, através deste exercício concluíram que muitos espanhóis podem-se não rever nas caracterizações que são feitas da população do seu país.

Com a aproximação da época natalícia, constatou-se que os estudantes pensavam que o Natal só se celebrava em Espanha no Día de Reis, existindo uma clara confusão entre as duas celebrações, por isso, criou-se uma atividade com o objetivo de minimizar este tópico. Para levar a cabo este objetivo, pede-se aos alunos que, a pares, realizassem uma pesquisa na internet²⁹ sobre as tradições natalícias espanholas. Depois de efetuada a pesquisa, os alunos sintetizaram as informações num quadro, onde tiveram também que preencher as tradições natalícias portuguesas³⁰, contrastando deste modo as duas culturas. Verificou-se que todos os alunos tinham um profundo desconhecimento sobre este tema. (ver anexo 4)

Inserido na unidade didática *Un día más – la rutina diaria*, está o vídeo “Los horarios españoles”³¹. Este vídeo esclarece porque os horários espanhóis são diferentes dos horários da restante Europa. Penso que com a projeção deste vídeo, o tópico de que

²⁸ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=VV0D9qeazBQ>

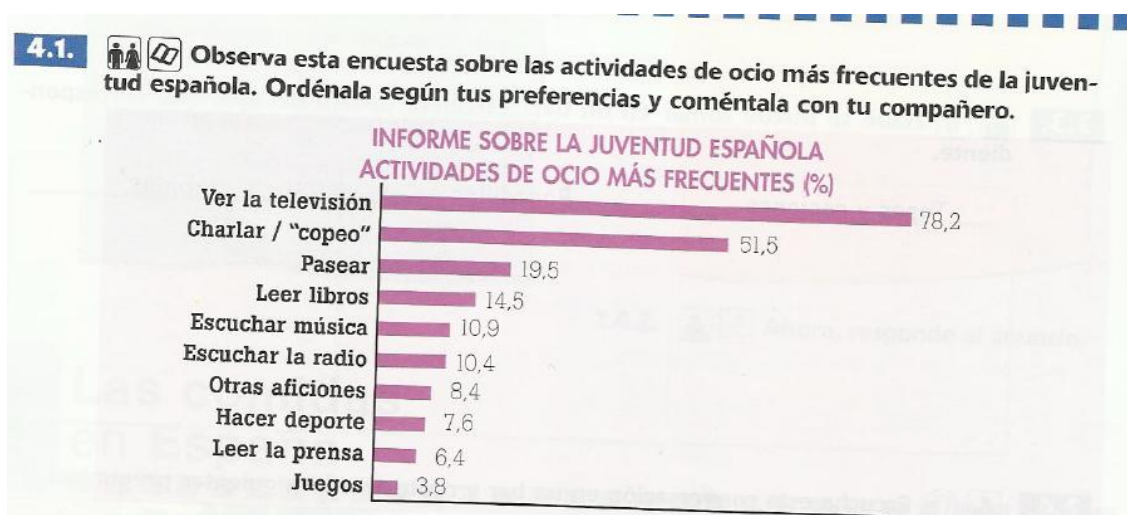
²⁹ A ESOD tem à disposição dos professores uma sala de informática que pode ser utilizada para desenvolver este tipo de atividades com os alunos.

³⁰ Ou angolanas, ou guineenses, no caso dos alunos de essas duas nacionalidades.

³¹ Vídeo disponível em: <http://youtu.be/Um8xafqGKYU> (até 01:37)

os espanhóis são preguiçosos começa a desvanecer-se e os alunos acabaram por constatar que os espanhóis são um dos povos europeus que têm a jornada laboral mais longa. Oralmente, depois de visualizarem o vídeo, refletiram também sobre os horários portugueses, estabelecendo as respetivas diferenças e semelhanças.

No manual adotado (Prisma Comienza A1, 2007:89) existe uma atividade que parece ser bastante simples, porém pertinente, para abordar as atividades de ócio dos jovens espanhóis. Com esta atividade, os estudantes puderam constatar que a ida a touradas não estava presente entre as atividades de ócio eleitas pelos jovens espanhóis, para além disto verificaram que estas atividades não diferem muitas das que eles também preferem.



A última atividade, inserida na unidade didática *Las comidas en España*, relaciona-se com a gastronomia espanhola, que caracteriza-se por ser bastante rica e diversificada, em virtude da variedade geográfica e cultural do país. Com estas duas atividades (ver anexos 5 e 6) pretendeu-se que os alunos passassem a conhecer outros pratos típicos espanhóis, como o *cocido madrileño*, *pisto manchego*, *pulpo a "feira"*, *fabada asturianas*, *frituras de pescado*, entre outros, uma vez que a *paella* era a única referencia gastronómica que estes alunos possuíam.

Esta atividade desenvolve-se em duas “sub atividades”: uma de comunicação funcional e outra de interação social. Na atividade de comunicação funcional pretende-se que os alunos descubram o prato típico espanhol do seu colega, para obterem esta informação terão que dialogar e elaborar perguntas sobre os ingredientes que contem esse prato.

O mais interessante deste exercício é o facto de os alunos praticarem algumas funções comunicativas e linguísticas enquanto adquirem conhecimentos culturais e vão desmontando, simultaneamente, tópicos que possuíam relativamente à gastronomia espanhola. Nos questionários realizados, para além de ser evidente que apenas conheciam a *paella* e as *tapas* como parte da cultura gastronómica espanhola, alguns fizeram referência à pouca variedade desta gastronomia.

Na atividade de interação social o objetivo mencionado no parágrafo anterior mantém-se. Para além disto, esta atividade aproxima-se um pouco mais do sistema comunicativo que o aluno encontra fora da sala de aula, através da simulação de papéis. A turma foi dividida em pequenos grupos, que encenaram a compra e a venda dos alimentos necessários para se confeccionar os pratos. Dado o baixo nível de língua em que se encontravam os alunos, foram-lhes fornecidas pautas que tinham escritas algumas informações sobre o que deviam fazer e comunicar.

No final das duas atividades, e estando já os alunos mais familiarizados com alguns pratos tradicionais espanhóis, procedeu-se a uma breve comparação da culinária espanhola com a gastronomia portuguesa. A partir das orientações do professor, os alunos chegaram à conclusão que existem mais semelhanças entre as duas culturas gastronómicas do que inicialmente pensavam: ambas têm influências da dieta mediterrânea, o azeite é frequentemente utilizado, não só para temperar, como também para cozinhar os alimentos. Alguns pratos são parecidos, por exemplo o *cocido madrileño* e o cozido à portuguesa têm semelhanças evidentes, já que utilizam ingredientes semelhantes na sua confeção (carnes variadas, enchidos, legumes diversos); a *fabada asturiana* e as tripas à moda do porto revelam algumas afinidades nomeadamente na utilização do feijão branco, carnes e enchidos, naturalmente o prato asturiano não contém as tripas e por último, no seio das sobremesas, referiram que a *crema catalana* assemelha-se ao leite-creme português. A turma descobriu algo novo sobre a sua própria cultura gastronómica, uma vez que estes alunos desconheciam que o *gaspacho* também é uma sopa bastante comum no sul de Portugal. De forma a promover o multiculturalismo na sala de aula, a aluna angolana e o aluno guineense partilharam com a turma alguns pratos tradicionais dos seus países de origem.

1.2. Conclusões

Como já foi referido anteriormente, não se pretendia abordar de forma direta os estereótipos, mas sim que os alunos os fossem desmistificando de forma inconsciente e através de atividades de *input*. Ainda existe um longo caminho a percorrer, no entanto o trilho já foi aberto, sendo necessário, agora, explorá-lo na segunda fase do projeto.

“el conocimiento del país no elimina el estereotipo, simplemente lo matiza según la experiencia personal en la nueva cultura.” (Estevéz y Fernández de Valderrama, 2006:42)

A atitude dos alunos perante as atividades propostas foi bastante positiva, principalmente quando se debateram oralmente temas como a personalidade dos espanhóis e dos portugueses, as culturas gastronómicas de ambos os países e as tradições natalícias.

“Falar de sociedade multicultural leva-nos a pensar naquilo que somos diferentes, mas também nos deve fazer pensar naquilo em que somos parecidos.” (Loureiro, 2006:237)

2. Segunda fase;

Na segunda fase toda a metodologia utilizada na fase anterior foi mantida, no entanto, em vez de se realizarem pequenas atividades que abordam indiretamente alguns tópicos, desenvolveu-se uma unidade didática dedicada exclusivamente a este tema.

Esta unidade didática, intitulada *No todos somos toreros ni flamencas*³², centrou-se em dar credibilidade ao tema da aula aproximando-a o mais possível da realidade, estando os conteúdos e os objetivos da unidade didática em conformidade com o teor tema, assim como as atividades desenvolvidas, estando elas ligadas nas duas aulas de 90 minutos por um fio condutor levando, no fim, à execução de uma tarefa final, onde se colocou em prática não só os conteúdos novos adquiridos, como também outros conteúdos abordados em aulas e unidades didáticas anteriores e que devem ser continuamente praticados e/ou lembrados pelos alunos.

³² Decidiu-se atribuir o mesmo título da unidade didática sobre os tópicos espanhóis do manual adotado.

O fio condutor a partir do qual se relacionam todas as atividades, centra-se num jovem espanhol que estuda em Portugal e que, sentindo-se indignado com os pré-conceitos que os seus amigos portugueses têm em relação a Espanha, resolve esclarecer os seus colegas portugueses através de um *blog*.

No momento de planificar esta unidade didática teve-se em consideração o tipo de alunos, os conhecimentos que já tinham adquirido e as suas dificuldades. Este aspeto é fundamental, porque permitiu desenvolver e criar uma sequência de atividades de modo a facilitar a sua aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Teve-se também a preocupação de incluir diferentes atividades que permitissem desenvolver não só as quatro destrezas da língua (expressão oral e escrita e compreensão oral e escrita) como também, a interação oral e a interação escrita, primando por um alargado e variado leque de atividades.

A aplicação de princípios interculturais é evidente ao longo da unidade didática, pois existe um favorecimento da reflexão do aluno sobre a sua conduta cultural, uma vez que criou-se um leque de tarefas que possibilitaram o contraste entre as duas culturas, assim como a assimilação da conduta cultural da língua meta, por outras palavras, idealizaram-se atividades que permitiram aos alunos analisar/questionar os estereótipos espanhóis contrastando-os com os portugueses. Sendo assim, através de um processo de comparação, os alunos refletiram sobre os estereótipos portugueses (vistos pelos espanhóis) e reformularam a sua visão estereotipada de Espanha e a do seu próprio país. Isto também aconteceu na segunda aula da mesma unidade didática cujo tema se centrou nas touradas.

“La formulación de hipótesis y la revisión o ajuste de la suposición preconcebida incide en el aprendizaje de la cultura extranjera porque se ofrece al alumno oportunidades de contrastar, reflexionar, distinguir (...)” (Bermejo, 2003:9)

2.1. *Primeira aula da segunda fase.*

O objetivo principal desta aula (Ver anexo 7) foi o de desmistificar alguns estereótipos espanhóis, por isso planificaram-se atividades relacionadas com os tópicos e estereótipos mais comuns entre os portugueses, também se teve em consideração os resultados obtidos nos questionários realizados pelos alunos e a estrutura da aula baseou-se na proposta de Cerrolaza (1999).

No início da aula, projetou-se (através de uma apresentação em *PowerPoint*) uma panóplia de palavras pedindo-se que escolhessem as cinco que mais associavam a Espanha, como no exemplo:



Todos os alunos, sem exceção elegeram as palavras que se relacionam diretamente com os tópicos como *siesta*, *toros*, *turismo*, *paella*, *alegría*, *fiestas* y *playa*. Curiosamente nenhum aluno escolheu as palavras *investigación*, *tecnología* ou *exportación*. De seguida, foram projetados mais dois diapositivos: um com imagens que representavam exclusivamente alguns tópicos (flamenco, *Tomatina*, sesta, praias, paella, touradas) e outro com imagens que fazem também parte da realidade espanhola, mas que não se associam aos tópicos (Ver anexo 8). Quando questionados sobre qual dos diapositivos representava Espanha, todos os alunos apontaram o primeiro. Neste momento a professora informa por que motivo o segundo diapositivo também representa Espanha:

- a. Museu da Ciência, em Valência;
- b. Espanha tem o segundo maior parque de energia solar do mundo;
- c. A investigação na área da saúde está muito avançada;
- d. Apesar da fama de machistas, é o terceiro país do mundo com mais mulheres alistadas no exército;
- e. É o país com mais cidades declaradas património mundial pela UNESCO.

Através desta atividade, os alunos chegaram à conclusão que muitas vezes a imagem que temos de um país não corresponde cem por cento à realidade porque desconhecemos inteiramente a sua cultura.

A atividade seguinte (Ver anexo 9) teve como objetivo esclarecer alguns dos estereótipos espanhóis mais frequentes na sociedade portuguesa. Para levar a cabo esta tarefa, a personagem fictícia criada (ver cap.3, 2) através do seu *blog* e página no *facebook* esclarece alguns tópicos, abrindo também uma porta para a reflexão sobre os tópicos portugueses. Um dos aspetos mais importantes desta aula foi o facto de existirem atividades que promoveram a reflexão do aluno sobre a sua própria conduta cultural através do contraste entre as duas culturas. Na primeira publicação do seu *blog* (*Rompiendo tópicos*), o “autor” aborda sete tópicos espanhóis, explicando a veracidade ou não de cada uma deles, fazendo sempre uma comparação com Portugal. Na ficha de trabalho, os alunos refletiram também sobre o significado da palavra estereótipo.

Seguiu-se uma atividade de compreensão audiovisual (Ver anexo 10) através da projeção da campanha publicitária *I need Spain*³³. Com esta atividade pretendia-se que os estudantes identificassem alguns tópicos presentes no anúncio e que simultaneamente descobrissem outras ideias associadas a este país, como a prática de *golf* e do *surf*, ou monumentos como a Sagrada Família e a Alhambra. Perguntou-se também que imagens e tópicos utilizariam para criar um anúncio para publicitar Portugal no estrangeiro, tendo a maioria referido o Algarve, o galo de Barcelos, as praias, Cristiano Ronaldo e a gastronomia. Esta última pergunta serviu como ponte para a atividade seguinte (Ver anexo 11), onde se projetam, numa apresentação *PowerPoint*, seis opiniões verídicas de cidadãos espanhóis sobre Portugal e os portugueses, que serviu também para introduzir o estudo de expressões para exprimir opinião. Intencionava-se, com esta atividade, possibilitar uma reflexão sobre o que pensamos dos outros através do que os outros pensam de nós e também despoletar nos alunos vontade para responder aos comentários. Este exercício resultou muito bem e o interesse dos alunos em descobrir o que cidadãos de outras nacionalidades pensam do seu país foi evidente. No entanto, o objetivo principal desta atividade foi, mais uma vez, o de proporcionar a reflexão. Ao constatarem o que “os outros” pensam sobre si (alguns alunos não concordaram com algumas opiniões), reformularam o que eles próprios pensam dos “outros” e de si próprios, sendo assim, o princípio da aprendizagem intercultural está aqui presente.

Seguindo esta linha orientadora os alunos tiveram a oportunidade de expressar as suas opiniões através das atividade seguintes (Ver anexo 12). Através da realização

³³ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=hX87vj7HfTs&feature=related>

destas atividades, constatou-se alguns dos estereótipos já não eram tão fortes no seio dos alunos.

Para que fosse possível aos discentes desenvolver a interação escrita, criou-se uma página no *facebook*³⁴ (escolheu-se este meio porque é uma rede social bastante popular, principalmente entre os jovens) onde os alunos teriam de deixar a sua opinião sobre Espanha e os espanhóis, a pedido do autor da página. Analisando de forma sincera, esta atividade não teve uma grande adesão por parte dos alunos da turma onde a desenvolvi, que preferiram entregar-me os textos no tradicional papel.

2.2. Segunda aula da segunda fase

Na segunda aula abordou-se especificamente o tópico dos touros (Ver anexo 13). Como atividade introdutória, projetou-se um vídeo³⁵ sobre as personagens espanholas nos videojogos, acompanhada de uma pequena ficha de trabalho (ver anexo 14), os alunos chegaram a conclusão que estas personagens estavam carregadas de tópicos e por iniciativa própria imaginaram como seria um personagem de videojogos português criado pelas empresas americanas. Esta atividade preparatória serviu de mote para a introdução do tema das touradas em Espanha. Mais uma vez, através de uma publicação no *blog* (ver anexo 15) mostra-se aos alunos que nem toda a população gosta ou concorda com as touradas. Este é uma tema bastante delicado, causando sempre alguma indignação e repulsa por parte de que não concorda, no entanto a abordagem deste tema foi realizada de forma imparcial, dando a conhecer as duas realidades aos alunos, para que possam chegar às suas próprias conclusões.

“Este tipo de rasgos debe ser analizado sin prejuzgar el imaginario de los portugueses sobre lo español; no interesa, a este respecto si la actitud del portugués es positiva, negativa o simplemente neutra cuando clasifican estereotipadamente las conductas culturales españolas.” (Ponce de León, 2006:253)

Com esta atividade, os alunos também refletiram sobre as touradas em Portugal e estabeleceram as respetivas comparações. Abordou-se também o uso de algumas

³⁴ Facebook de Paco disponível em:

http://www.facebook.com/tania.santos.9022/friends?ft_ref=fbsa#!/paco.romero.374

³⁵ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=L2gnjHjGkyA>

expressões idiomáticas relacionadas com o mundo dos touros, porque fazem parte da cultura da língua, e por este motivo considerou-se que seria importante e necessário que os alunos conhecessem estas expressões de modo a evitar mal entendidos culturais.

Dando continuidade a esta questão, projetou-se algumas opiniões retiradas de um fórum espanhol sobre o tema, que os alunos leram e comentaram (Ver anexo 16). De seguida, formaram-se grupos de dois ou três alunos que iriam representar um papel, de defesa ou contra as touradas, (ver anexo 17) no debate que posteriormente foi realizado no final da aula. Todavia, antes, os alunos reuniram-se com os respetivos grupos e prepararam os seus argumentos, utilizando as expressões para demonstrar opinião, aprendidas na aula anterior.

Apesar da totalidade dos alunos se mostrar contra as touradas, os grupos que representaram a fração “a favor”, conseguiram representar bem o seu papel, e não se deixaram influenciar por crenças pessoais. Verificou-se que as atividades desenvolvidas nesta aula tiveram uma receptividade muito grande por parte dos alunos intervenientes.

3. Conclusões

Esta unidade didática primou por um alargado e variado leque de atividades que foram motivando os alunos para os temas das aulas. Desenvolveram-se também, diversas atividades de compreensão leitora atividades de compreensão auditiva e audiovisual, atividades que visavam desenvolver a expressão escrita e atividades cujo objetivo se centrava no desenvolvimento da expressão oral. Foram utilizados bastantes materiais autênticos e outros de elaboração própria, assim como a frequente utilização do suporte visual com a intenção de cativar e motivar os alunos para a aula.

Em suma, tentou-se, com esta unidade didática, elaborar atividades que despertassem o interesse dos alunos pela língua e cultura espanhola, mas que também se relacionassem com o universo dos alunos, com as suas experiências. As atividades descritas anteriormente, tiveram como objetivo promover a reflexão, por parte dos alunos, sobre a sua cultura materna e a cultura meta, desenvolvendo desta forma a sua competência intercultural. Ao compararem e refletirem sobre as duas cultura (a portuguesa e a espanhola) os estudantes reformularam também os preconceitos que tinham sobre Espanha. Neste sentido, Peres (2006:125) refere que “ a perspetiva do outro favorece a eliminação de preconceitos, estereótipos e formas de exclusão”.

Capítulo 4 – Análise e interpretação de dados depois da intervenção

1. Resultados no 10ºA/B

O 10ºA/B foi a turma onde se desenvolveu este projeto, por isso considerou-se importante e pertinente realizar um questionário (ver anexo 18) para constatar a evolução dos alunos sobre o tema em questão. Este questionário não é tão extensivo como o que foi ministrado aos alunos no início da intervenção e incide especificamente sobre os temas que foram abordados em sala de aula.

Quanto à primeira questão, *Das seguintes palavras, escolhe as 3 que mais associas com Espanha*, as palavras mais escolhidas foram: o turismo (32%), as praias (18%) e a exportação (11%). Em relação ao primeiro inquérito, a palavra *touradas* baixou dos 22% para os 7% e *paella* dos 19% para os 7%. De referir que 5% as respostas foram associadas à investigação, uma palavra que não tinha sido escolhida no primeiro questionário. (Ver gráfico 9)

Quando inquiridos sobre se pensam que a prática de dormir é sesta é muito comum em Espanha, a totalidade dos alunos (100%) respondeu que não, (Ver gráfico 10) e à pergunta seguinte, *Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?*, apenas um aluno respondeu afirmativamente (7%). (Ver gráfico 11)

Relativamente à questão número cinco, 93% dos alunos afirmou que tinha mudado a sua opinião sobre Espanha e os espanhóis com o decorrer das aulas (Ver gráfico 12). Por último, 57% dos alunos indicaram que a maioria dos estereótipos espanhóis foram-lhe transmitidos pela televisão, enquanto 22% relacionaram a sua transmissão às visitas turísticas a este país, 14% ao cinema e 7% aos videojogos. (Ver anexo 13)

2. Resultados no 10ºG

O 10º G, sendo uma turma de ensino profissional tem um número de horas muito limitado e um programa bastante rígido, por isso não houve tempo para abordar os estereótipos espanhóis da mesma forma que no 10ºA/B. No entanto, considerou-se importante para este projeto de investigação aplicar o mesmo

questionário para que, posteriormente, se possa estabelecer um paralelismo entre as duas turmas.

No que diz respeito à primeira pergunta do questionário, as três palavras mais “votadas” mantiveram-se, havendo apenas uma ligeira alteração nas percentagens correspondentes: turismo, 24%; sesta, 23% e touradas com 17%.³⁶ A subida do turismo para o primeiro lugar, justifica-se facilmente, uma vez que o programa desta turma incide especificamente sobre a área do turismo. Salienta-se que nenhum aluno elegeu as palavras exportação, turismo e indústria. (Ver gráfico 14)

A maioria dos alunos, 83% indicou que dormir a sesta era uma prática muito comum em Espanha (Ver gráfico 15). Apesar de em contexto sala de aula se ter desvendado o tópico da sesta, este tópico persiste nesta turma. Talvez se justifique ao facto de não ter sido abordado da mesma forma que na turma anterior, já que devido à escassez de tempo, o professor não abordou os estereótipos com a mesma intensidade e profundidade. Mais uma vez, a maioria dos estudantes (83%) respondeu sim à pergunta *Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?* (Ver gráfico 16)

83% dos alunos indicaram que não tinham mudado de opinião em relação a Espanha desde o início do ano letivo (Ver gráfico 17) e 61% referiu que a maioria dos estereótipos foram transmitidos através da televisão, 23% através de visitas turísticas a Espanha, 11% pela família e 6% pelo cinema. (Ver gráfico 18)

3. Reflexão sobre os resultados

Analisando estes resultados chegamos à conclusão que no 10ºA/B houve uma ligeira evolução em relação aos resultados obtidos no questionário anterior. Nunca saberemos se estes resultados correspondem realmente ao que os alunos pensam, ou se refletem aquilo que eles pensam que o professor quer ler, no entanto, no contexto sala de aula pôde-se verificar que os alunos estavam recetivos à reflexão sobre este tema, sendo este um passo bastante importante.

Devido à especificidade da turma G, verifica-se que os alunos não evoluíram, apesar de alguns temas terem sido tratado superficialmente na sala de aula como a

³⁶ No questionário anterior: 24% sesta; 20% turismo e 15% touros.

prática de dormir a sesta, o que só vem a provar que a tarefa de desmistificar um estereótipo é um trabalho que o professor deve fazer continuamente nas suas aulas e de forma planeada de modo a que os alunos reflitam sobre eles.

Capítulo 5 – Conclusão

Alguns fatores limitaram o resultado desta investigação, como a falta de tempo, já que são dedicados às línguas estrangeiras poucos tempos letivos, para além disto seria importante dar continuidade a este projeto nos anos seguintes de modo a verificar se realmente os alunos conseguiram olhar para os estereótipos espanhóis de outra forma e não como verdades absolutas. Como tal não é possível, resta-nos acreditar na veracidade das respostas que os alunos deram nos questionários, apesar de muitas vezes (e todos nós já fomos alunos um dia) responderem àquilo que pensam que o professor quer ler.

A existência de tópicos, estereótipos e pré conceitos sobre um país é evidente e acontece em todas as sociedades, por isso é natural que um aluno quando chega à aula de língua estrangeira tenha uma visão estereotipada e, por vezes, romantizada, sobre a cultura da língua estrangeira desse país. Como já foi referido ao longo deste relatório, apesar da proximidade geográfica, ainda existe um fosso de desconhecimento entre portugueses e espanhóis. Partindo desta verdade, pretendeu-se com esta investigação-ação, apresentar algumas propostas que visassem romper com alguns dos estereótipos que os alunos portugueses têm sobre Espanha, adotando como método de intervenção a aprendizagem intercultural, tentando-se contrastar o mais objetivamente possível com a cultura materna dos alunos, seguindo a posição de Ponce de León (2006). O próprio programa de Espanhol do 10º ano prevê, nos objetivos gerais que o docente aprofunde “o conhecimento dos aspetos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade”. (Fernandes, 2001:8)

Através deste projeto pretendeu-se ir mais além na abordagem da cultura meta, por este motivo criaram-se atividades que promovessem a reflexão nos alunos e que os levassem a questionar não só os seus pré-juízos em relação à cultura meta, como também sobre a sua própria cultura, não esquecendo que existiam alunos cuja cultura materna não era a portuguesa.

“El tratamiento del componente sociocultural en la enseñanza aprendizaje de lenguas, deja, por tanto, de limitarse a la presentación de un contenido adicional y episódico, centrado básicamente en los productos culturales, para convertirse en un proceso integrado que promueve un auténtico diálogo entre las culturas presentes en el aula. Esta nueva perspectiva intercultural presenta muchos desafíos a la práctica didáctica,

ya que plantea la necesidad de ir más allá de la mera introducción de algunos conocimientos de otras culturas.” (Castro, 2003:60)

Também foi tido em consideração o nível linguístico dos alunos, assim como as suas necessidades e interesses e o seu nível socioeconómico, uma vez que a maioria destes alunos provém de famílias economicamente carenciadas, delegando muitas vezes a escola para segundo plano. Por isso, tentou-se criar atividades que motivassem os alunos para a aprendizagem da língua estrangeira e que despertassem vontade de refletir sobre os temas propostos.

Considerou-se igualmente importante saber a opinião de alguns docentes de Espanhol, apesar da amostra ser reduzida, constatou-se que ainda existe um caminho a percorrer tanto na desmistificação dos estereótipos na sala de aula, como no uso do método intercultural para abordar este tema na sala de aula.

Em suma, pensa-se que ficou comprovado a necessidade de combater e abordar os estereótipos espanhóis na aula de ELE, como já foi referido anteriormente, esta ação deve ser levada a cabo pelo professore de forma continuada, porque a luta contra estereótipos, tópicos e ideias pré-concebidas constitui um desafio constante para um professor de língua estrangeira, mas que valerá a pena o esforço já que é algo que o alunos posteriormente transportará para a sua vida futura e transformará a sua forma de ver o mundo e de julgar o desconhecido.

Bibliografia

AGUIAR, Ana (2010). *A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira* – Dissertação de doutoramento apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

BERMEJO, Sergio (2003). “El aula de ELE una cultura constructiva. Nuestra percepción del otro.” *XII Encuentro práctico de profesores de ELE*. Barcelona. Disponível em <http://www.encuentro-practico.com/pdf03/bermejo.pdf>

BIZARRO, Rosa & BRAGA, Fátima (2004). “Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeira”. Em *Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*, org. Secção de Estudos Franceses, Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos. Porto: Faculdade de Letras da U. Porto (FLUP). (pp.57-69). Biblioteca Digital da FLUP. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf>

CASTRO, M^a Delia (2003). “El aula, mosaico de culturas”. Em ALONSO BELMONT, Isabel (coord. ed.). *La interculturalidade en la enseñanza de español como segunda lengua/ lengua extranjera*, (pp. 59-70). Madrid: SGEL.

CLAVE – Dicionário de uso español actual Ediciones SM, 2000, Madrid.

ESOD – Projeto educativo, versão de outubro de 2011. Disponível em http://www.esec-oliveira-douro.rcts.pt/documentos/PEE_2011.pdf (consultado pela última vez a 26/07/2012)

ESTÉVEZ, Manuela & Fernández, Yolanda (2006). *El componente cultural en la clase de E/LE* (pp.23-43). 1^a edição, Madrid, Edelsa.

FERNÁNDEZ, Sonsoles (2001). *Programa de Espanhol, Nível de Iniciação, 10º ano*. Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário. (disponível em:

<http://www.dgicd.minedu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=E>, consultado pela última vez 16/08/2012)

GUILLÉN, Carmen (2008). “Los contenidos culturales”. Em SÁNCHEZ & SANTOS (dir.). *VADEMÉCUM para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua/ lengua extranjera* (pp. 847-848). SGEL: Madrid.

IGLESIAS CASAL, Isabel (2003). “Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos y destrezas”. Em ALONSO BELMONT, Isabel (coord.). *La interculturalidade en la enseñanza de español como segunda lengua/ lengua extranjera*, (pp. 5-28). Madrid: SGEL.

JIMÉNEZ, Elena & ORTEGO, María Teresa. *El tratamiento de los estereotipos en el aula de ELE: una experiencia práctica*. Disponível em <http://www.uv.es/foroele/foro5/JimenezOrtego.pdf> (consultado pela última vez a 13/08/2012).

LEIVA OLIVENCIA, J.J. (2011). “La educación intercultural en una encrucijada de caminos: reflexiones pedagógicas para la construcción de una escuela intercultural.” *Espiral. Cuadernos del Profesorado* (pp. 43-56). Disponível em: <http://www.cepcuevasolula.es/espinal> (consultado pela última vez a 28/07/2012).

LÓPEZ, Lourdes Miquel (2008). “La subcompetencia cultural”. Em SÁNCHEZ & SANTOS (dir.). *VADEMÉCUM para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua/ lengua extranjera* (pp.511-518). SGEL: Madrid.

LOUREIRO, Manuel Joaquim (2006). “Humanidade e diversidade cultural: abordagem psicossocial”. Em BIZARRO & BRAGA (org.). *Formação de professores de línguas estrangeiras: reflexões, estudos e experiências*. Porto: Areal editores.

Marco Común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.(2002) Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

MARTINS, Ernesto Candeias (2006). “As exigências formativas na sociedade multicultural”. Em BIZARRO & BRAGA (org.), *Formação de professores de línguas estrangeiras: reflexões, estudos e experiências*. Porto: Areal editores.

MOSTERÍN, Jesús (2004). “La tortura como espectáculo”, *El País*, 25/04/04, disponível em http://elpais.com/diario/2004/04/25/opinion/1082844008_850215.html

OLIVERAS, Àngels. (2000). *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera. Estudio del choque cultural y los malentendidos (Memorias para el aprendizaje)*. Madrid: Edinumen.

OUTEIRINHO, Maria de Fátima (2006). “A perspetiva comparatista no ensino duma cultura estrangeira: reflexões sobre uma abordagem intercultural”. Em Rosa Bizarro (org.), *A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação*. (pp. 172-177). Porto: Areal Editores.

PERES, Américo Nunes (2006). “Educação intercultural e formação de professores”. Em Rosa Bizarro (org.), *A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação*. (pp. 120-132). Porto: Areal Editores.

PONCE DE LEÓN, Rogelio (2006). “Reflexiones en torno al aprendizaje intercultural aplicado a la asignatura de Español en Portugal”. Em Rosa Bizarro (org.), *A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação*. (pp. 249-259). Porto: Areal Editores.

Proyecto Marca España (2003) disponível em <http://www.realinstitutoelcano.org/publicaciones/informe.pdf> (consultado pela última vez a 15/08/2012)

RIBEIRO, Nuno (2007) “Portugal existe”. Em HERZOG, Werner (coord.). *VAYA PAÍS, cómo nos ven los corresponsales de prensa extranjera* (pp.193-203), Santillana ediciones generales: Madrid.

SOLER-ESPIAUBA, Dolores (2006). *Contenidos culturales en la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Editorial ARCO/LIBROS.

VARGAS LLOSA, Mário (2004). “La última corrida”, *El País*, 02/05/04, disponível em http://elpais.com/diario/2004/05/02/opinion/1083448806_850215.html.

Gráficos

Gráfico 1 - Que ideias ou palavras associas com Espanha? (3 palavras)

TURMA A/B

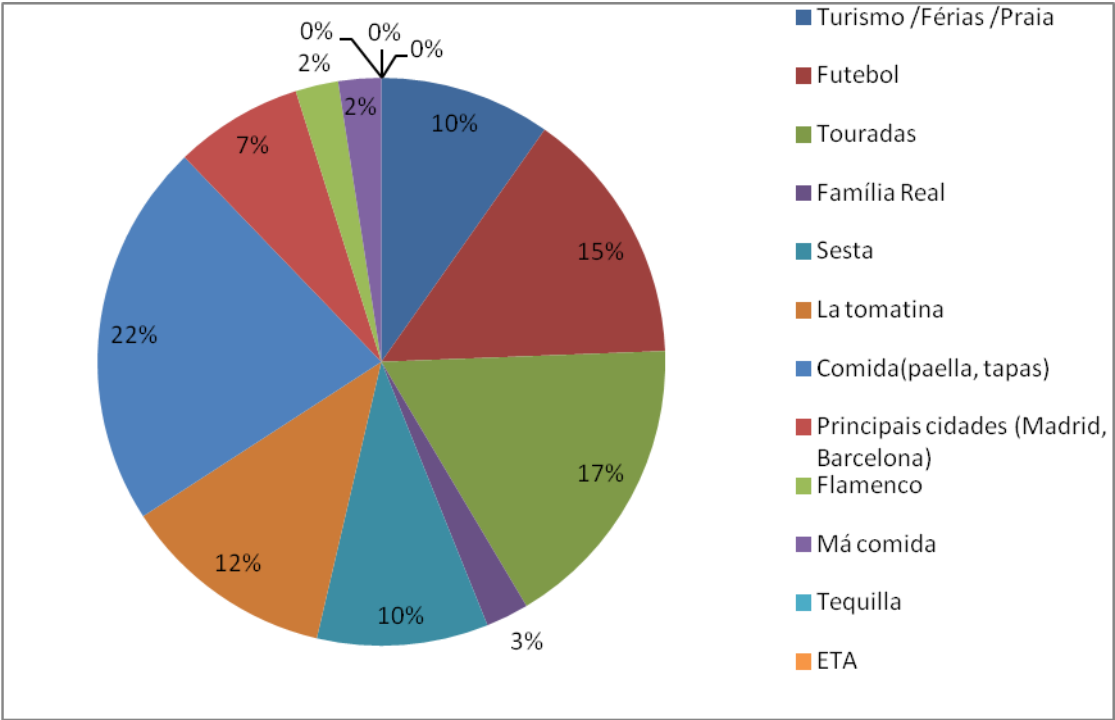


Gráfico 2 - Que ideias ou palavras associas com Espanha? (3 palavras)

TURMA G

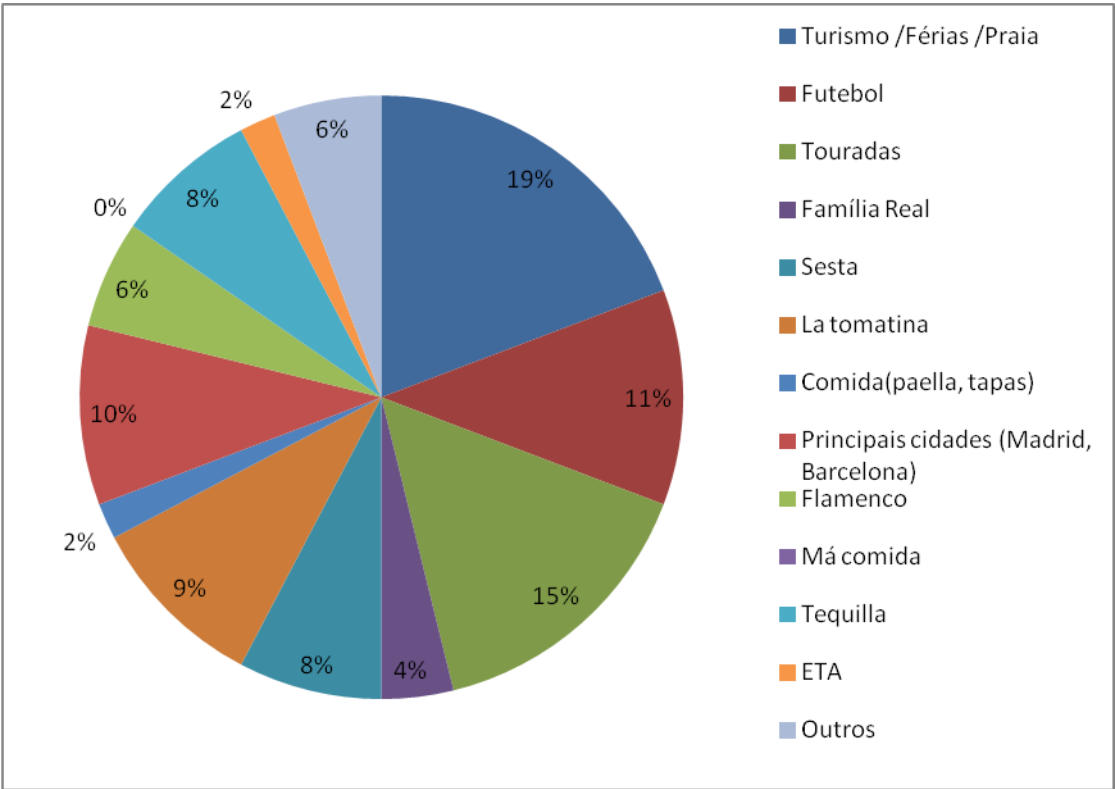


Gráfico 3 - Das seguintes palavras, escolhe 3 que mais associas com Espanha.

TURMA A/B

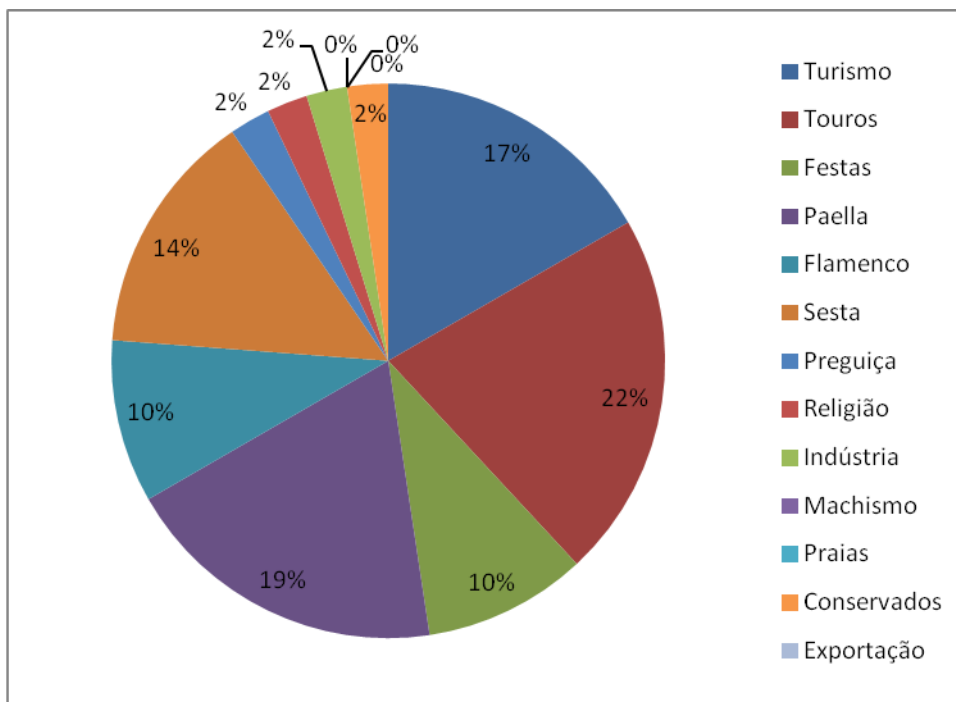


Gráfico 4 - Das seguintes palavras, escolhe 3 que mais associas com Espanha.

TURMA G

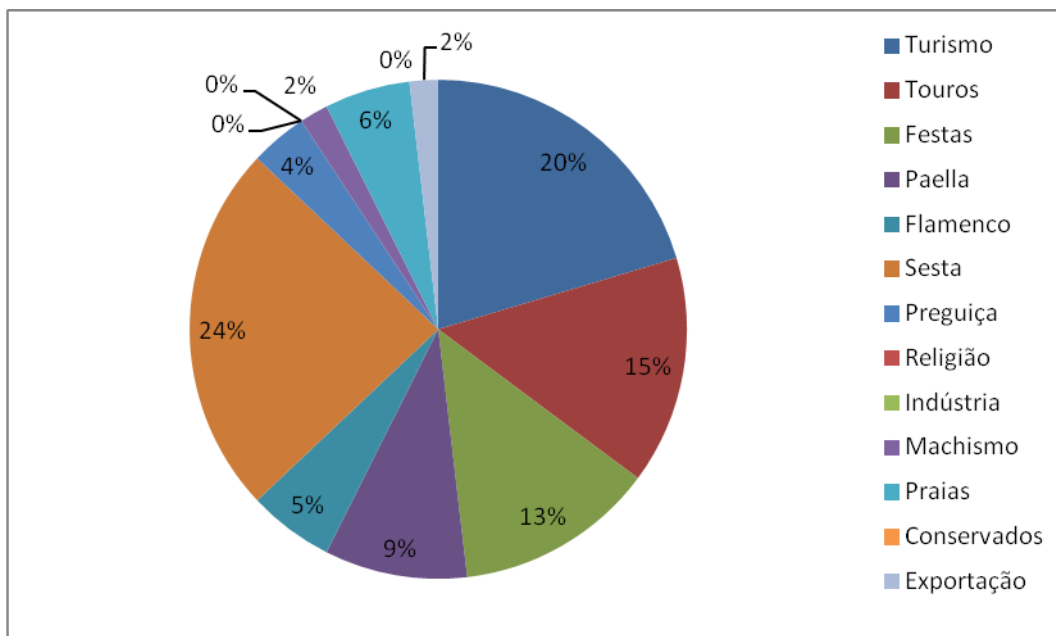


Gráfico 5 - Utiliza três adjetivos para caracterizar os espanhóis.

TURMA A/B

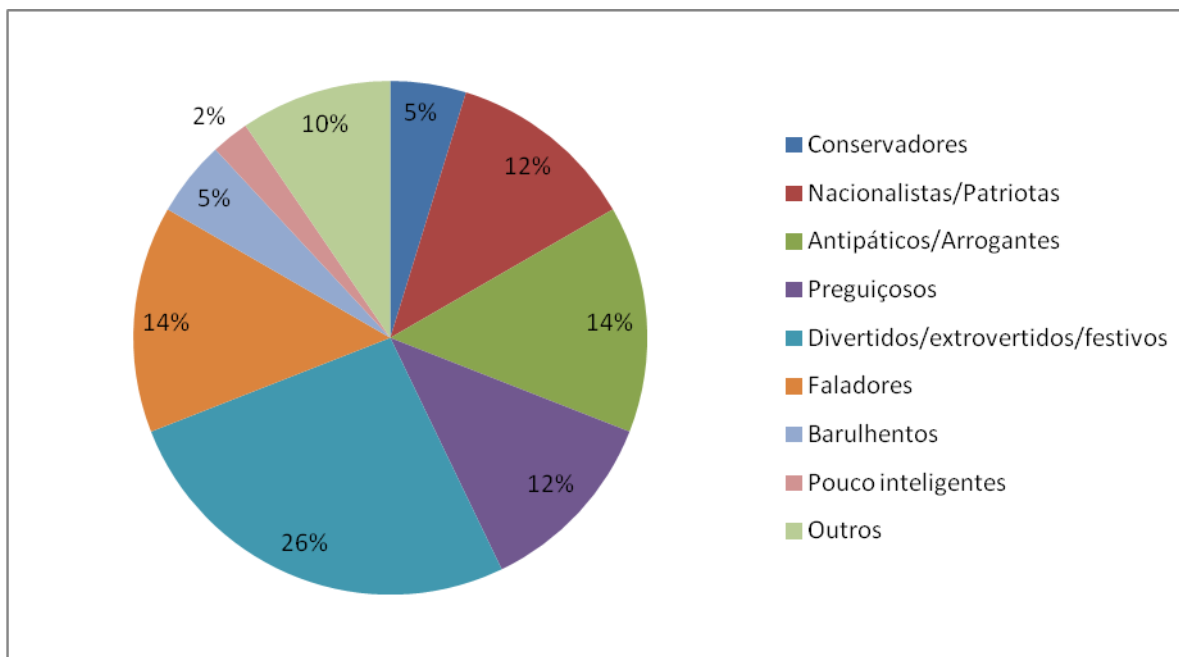


Gráfico 6 - Utiliza três adjetivos para caracterizar os espanhóis.

TURMA G

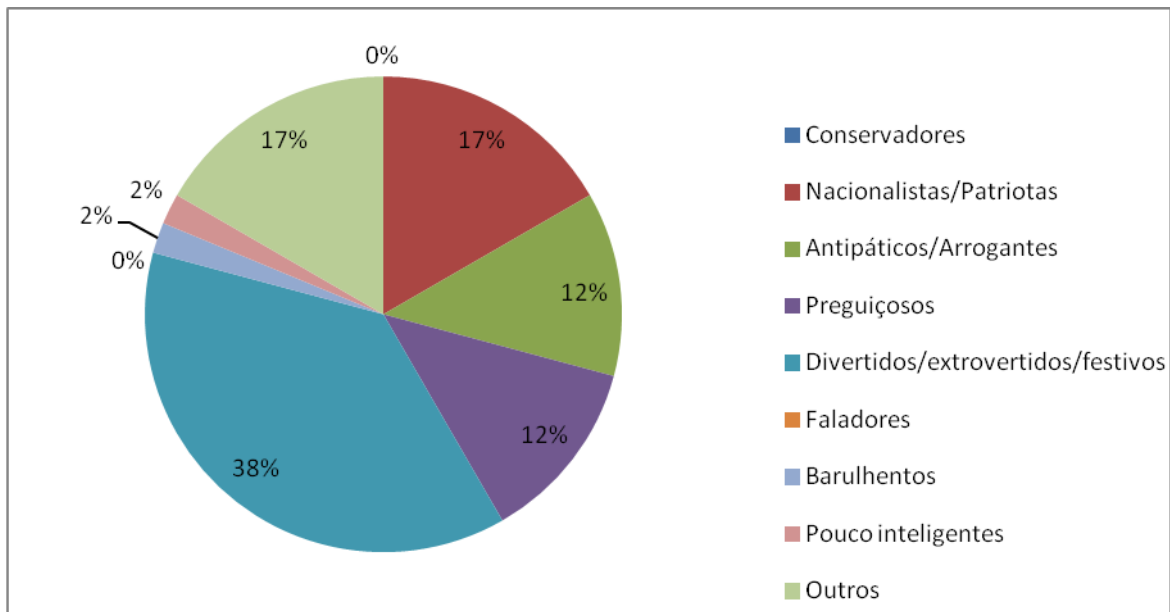


Gráfico 7 - Quando pensas em Espanha como destino turístico, que palavras surgem imediatamente? (3 palavras)

TURMA A/B

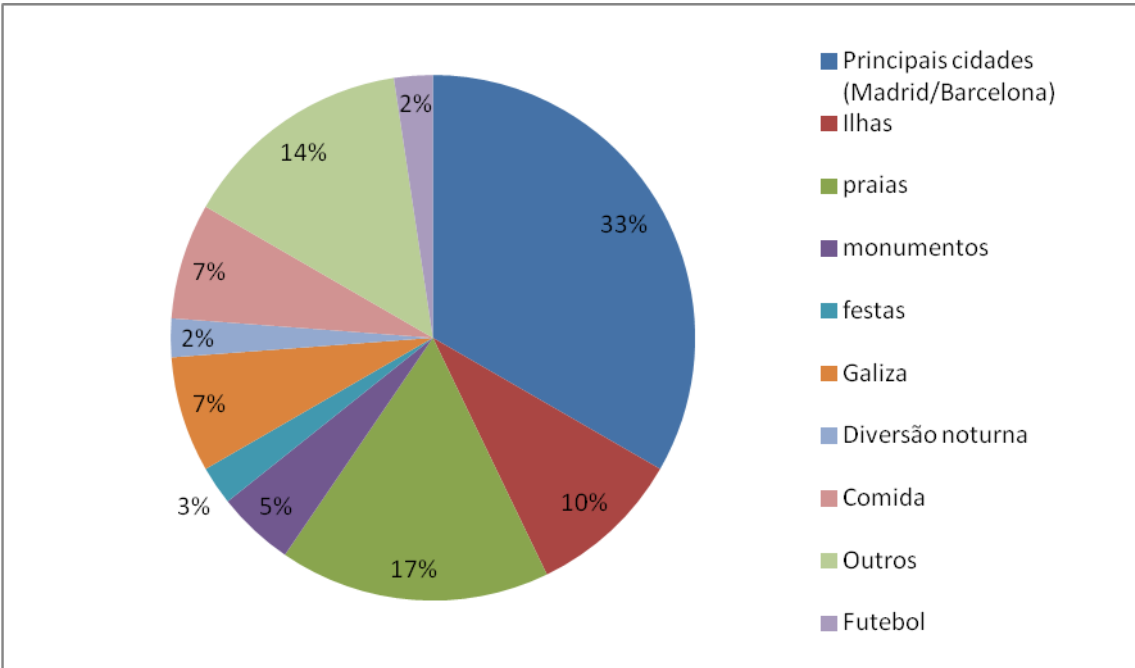


Gráfico 8 - Quando pensas em Espanha como destino turístico, que palavras surgem imediatamente? (3 palavras)

TURMA G

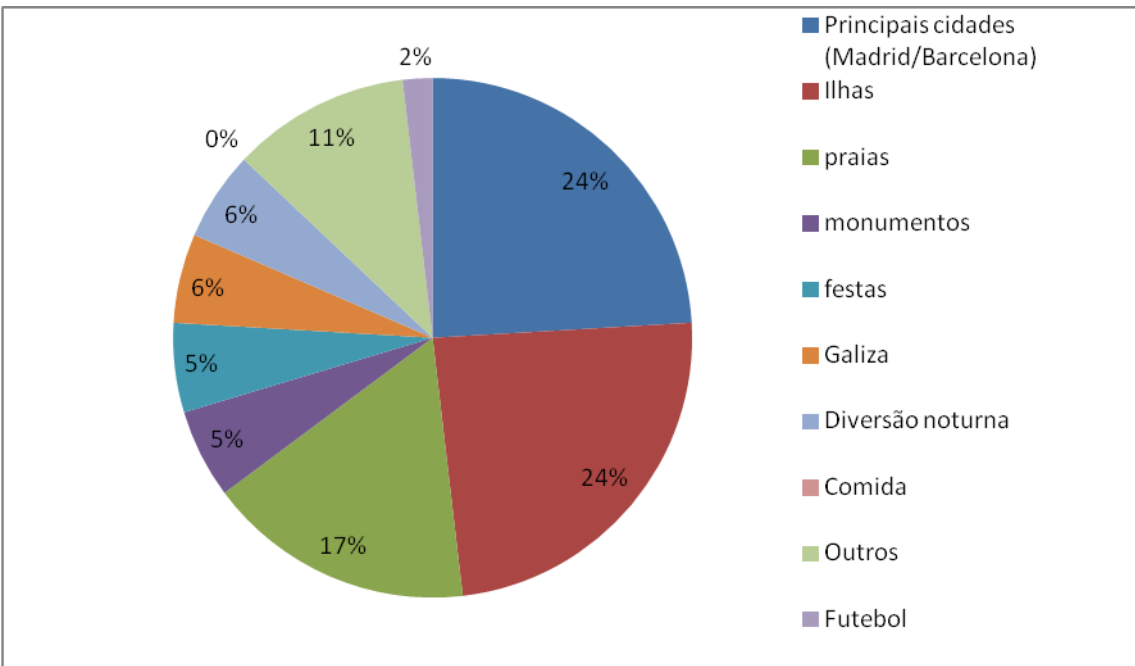


Gráfico 9 - Das seguintes palavras, escolhe as 3 que mais associas com Espanha.

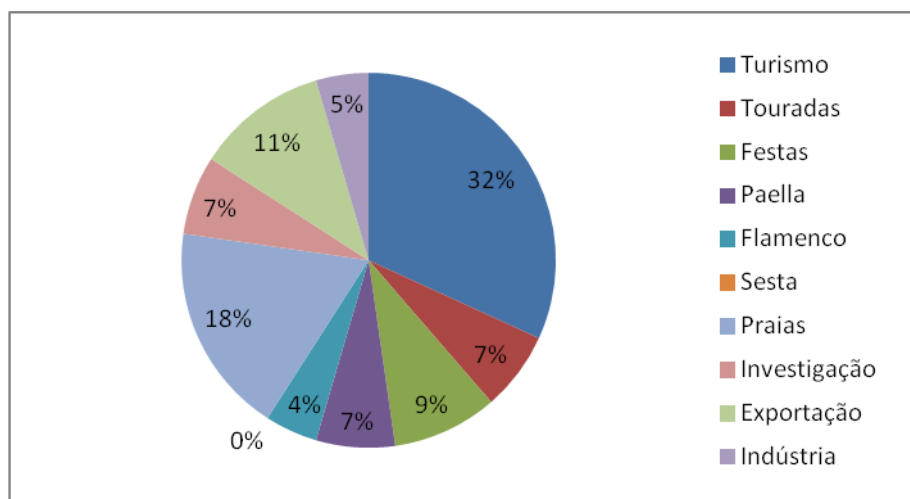


Gráfico 10 – Pensas que dormir a sesta é uma prática muito comum em Espanha?

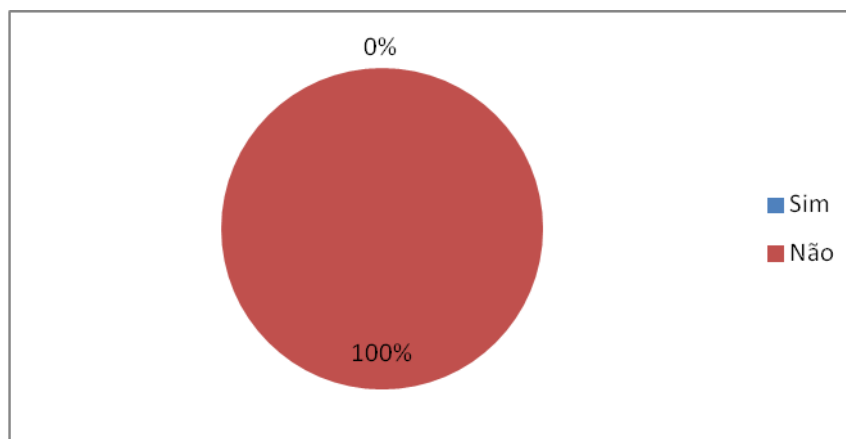


Gráfico 11 – Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?

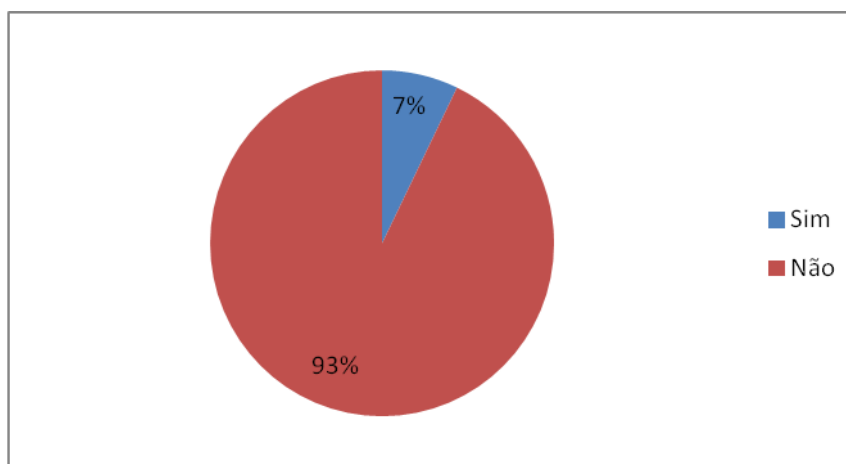


Gráfico 12 - Mudaste a tua opinião sobre Espanha e os espanhóis desde o início do ano letivo?

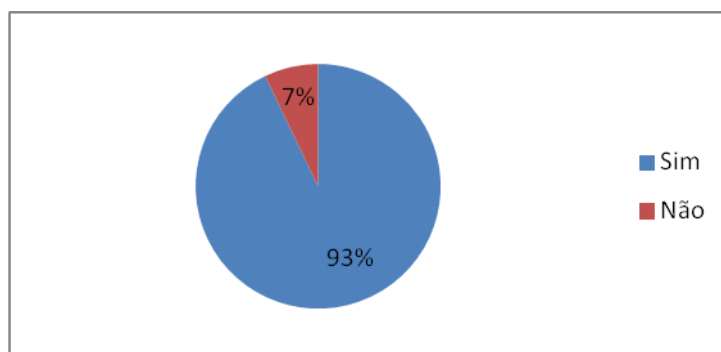


Gráfico 13 – A maioria dos estereótipos que tinhas em relação a Espanha foram-te transmitidos:

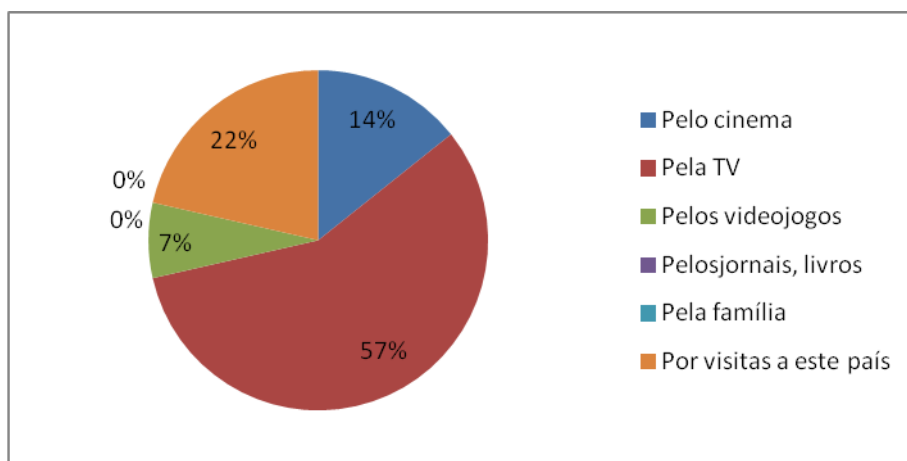


Gráfico 14 – Das seguintes palavras, escolhe as 3 que mais associas com Espanha.

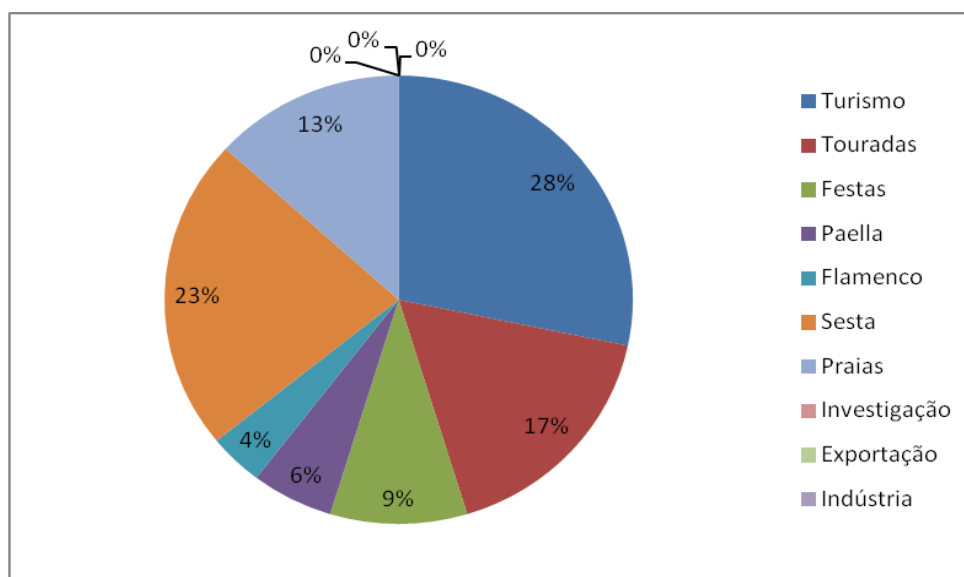


Gráfico 15 – Pensas que dormir a sesta é uma prática muito comum em Espanha?

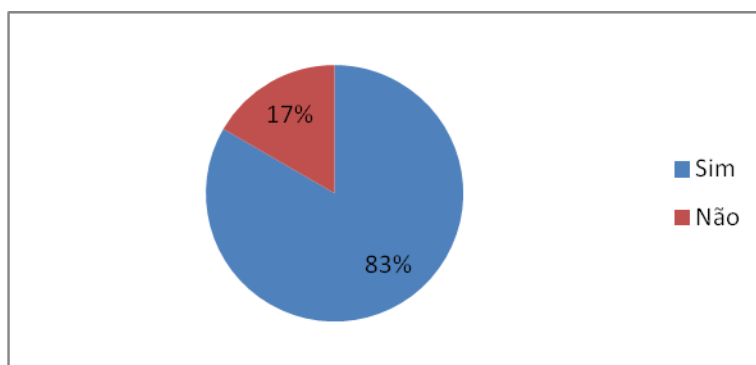


Gráfico 16 - Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?

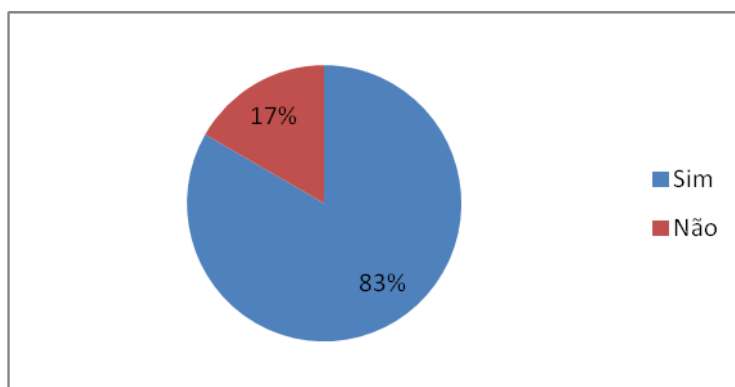


Gráfico 17 – Mudaste a tua opinião sobre Espanha e os espanhóis desde o início do ano letivo?

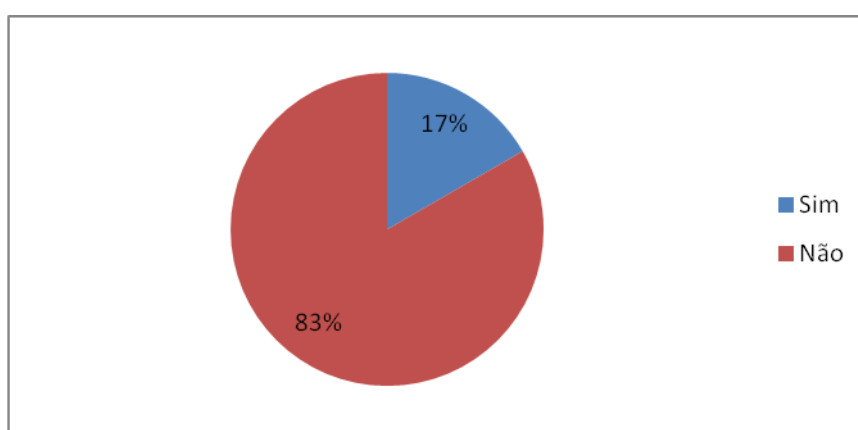
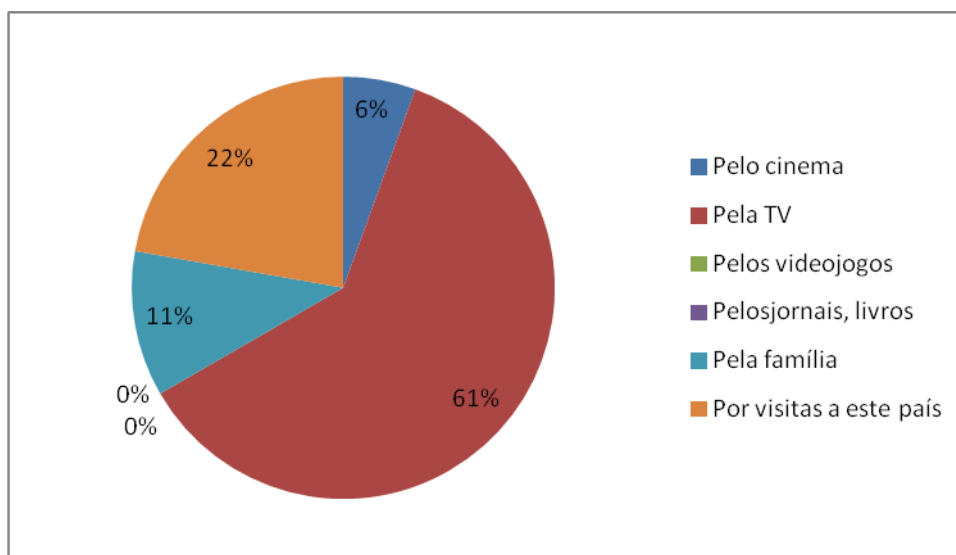


Gráfico 18 – A maioria dos estereótipos que tinhas em relação a Espanha foram-te transmitidos:



Anexos

Anexo 1 – 1º Questionário dos alunos

Este questionário faz parte de uma pesquisa no âmbito do Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cujo tema reflete sobre a abordagem e desmistificação dos estereótipos espanhóis na aula de espanhol (língua estrangeira). Por favor, responde às perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo.

1. Que ideias/palavras associas com Espanha? (Escreve 3 palavras)

2. Das seguintes palavras escolhe 3 que associas com Espanha.

- | | | |
|----------------|----------------|------------|
| • Machismo | • Religião | • Flamenco |
| • Turismo | • Conservador | • Touros |
| • Festas | • Inteligentes | • Praias |
| • Industria | • Exportação | • Preguiça |
| • Sesta | • Paella | • Alegria |
| • Investigação | • Tecnologia | • Trabalho |

3. Pensas que dormir a sesta é uma prática muito comum em Espanha?

Sim _____ Não _____

4. Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?

Sim _____ Não _____

5. Utiliza 3 adjetivos para caracterizar os espanhóis.

6. Quando pensas em Espanha como destino turístico que palavras surgem imediatamente? (3 palavras)

7. Acreditas que o provérbio popular português “De Espanha nem bom vento, nem bom casamento” ainda se aplica atualmente.

Sim _____ Não _____

8. Se respondeste afirmativamente à pergunta anterior, indica o motivo da tua resposta.

Obrigada pela colaboração!

Anexo 2 - Questionário dos professores

Este questionário faz parte de uma pesquisa no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Língua Estrangeira – Espanhol no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto cujo tema reflete sobre a abordagem e desmistificação dos estereótipos espanhóis na aula de ELE. Por favor, responda às perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo.

1. Nível de ensino que leciona:

- 3º ciclo do ensino básico _____
- Ensino secundário _____
- CEF _____
- Ensino profissional _____

2. Considera que os alunos chegam à aula de ELE com uma ideia estereotipada sobre Espanha e dos espanhóis?

- Muito frequentemente _____
- Frequentemente _____
- Algumas vezes _____
- Poucas vezes _____
- Nunca _____

3. Pensa que o manuais escolares transmitem essas ideias?

- Muito frequentemente _____
- Frequentemente _____
- Algumas vezes _____
- Poucas vezes _____
- Nunca _____

4. Com que frequência aborda este tema na sala de aula?

- Muito frequentemente _____
- Frequentemente _____
- Algumas vezes _____
- Poucas vezes _____
- Nunca _____ (Se elegeu esta resposta **não responde** à pergunta 10)

5. Considera importante a abordagem deste tema na aula de ELE?

- Muito importante _____
- Importante _____
- Pouco importante _____

6. Na sua opinião quais são os estereótipos mais difíceis de desmistificar na aula? _____

7. Considera que põe em prática, na sua sala de aula, estratégias/atividades que visam quebrar com os estereótipos espanhóis?

- Sim _____
- Não _____

8. Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, indique duas a cinco estratégias que implementa para quebrar com os estereótipos espanhóis.

9. Considera útil contrastar os estereótipos que os portugueses têm sobre Espanha com os que os espanhóis têm sobre Portugal?

- Muito importante _____
- Importante _____
- Pouco importante _____

10. Já alguma vez utilizou a estratégia referida na pergunta anterior na aula?

- Sim _____
- Não _____

*Grata pela colaboração.
Tânia Santos*



“Así somos los españoles”

1. Observa los dibujos y atribuye una característica psicológica a cada uno de ellos.



| | |
|-------------|-------------|
| juerguista | enfadado |
| perezoso | avergonzado |
| triste | enamorado |
| inteligente | divertido |

2. Elige tres sonrisas que caracterizan, en tu opinión, los españoles.
2.1. Compara tu respuesta a la de tus compañeros.
3. ¿Y cómo se definen a ellos mismos los españoles? Mira el siguiente fragmento del programa *Nuevos cómicos* y toma nota de seis características que Daniel de la cámara les atribuye a los españoles.¹

| |
|----|
| 1. |
| 2. |
| 3. |
| 4. |
| 5. |
| 6. |

4. ¿Cómo son los portugueses?
5. Indica semejanzas y diferencias entre portugueses y españoles.

Elaboración propia

¹ en Moreira, Luísa et al., *Pasapalabra*, Espanhol – 7ºano, Nivel 1, Porto Editora, 2012, Porto



La Navidad



Trabajo en parejas:

1. Busca en *internet*, con tu pareja, información sobre la Navidad en España.
2. Después, completa la tabla con las tradiciones españolas y portuguesas.

| Tradiciones | España | Portugal |
|------------------------------------|--------|----------|
| ¿Qué días son fiesta? | | |
| Decoración de las ciudades y casa. | | |
| La comida | | |
| Los dulces | | |
| La Nochevieja | | |
| Los regalos | | |



Elaboración propia

Alumno A

COMIDAS ESPAÑOLAS



1. Imagina que vas a cenar a casa de tu compañero. Intenta adivinar que comida tradicional española va él a cocinar para la cena. Fíjate en las imágenes que se presentan a continuación y pregúntale que alimentos contiene su comida basándote en las imágenes. No debes utilizar los alimentos de los nombres de las comidas.

Gazpacho andaluz



Fabada asturiana



Rabo de Toro



Cocido madrileño



2. Ahora es tu compañero quien tiene que adivinar el plato que vas a cocinar para él. Sigue las mismas reglas.

➤ El plato típico que tu compañero tiene que adivinar:

Paella Mixta

Ingredientes:

Arroz
Mejillones
Calamares
Pimiento rojo
Pollo o conejo
Langostinos
Guisantes
Tomates rojos
Perejil
Azáfran





1. Imagina que tu compañero va a cenar a tu casa y quiere adivinar que comida tradicional vas a cocinar para él. Abajo tienes el nombre del plato y sus ingredientes. Contesta a sus preguntas, pero no le des informaciones que no pida.

➤ El plato que tu compañero tiene que adivinar:

COCIDO MADRILEÑO

Ingredientes:

Garbanzos
Repollo
Zanahorias
Patatas
Embutidos
Pollo
Aceite



2. Ahora adivina el plato que tu compañero va a cocinar para ti. Sigue las mismas reglas.

Pisto manchego



Fabada asturiana



Paella mixta



Rabo de toro



PAUTAS PARA LOS COMPRADORES

COMPRADOR 1

- Eres un cocinero en un gran restaurante. Quieres cocinar **Paella Mixta** y necesitas comprar los siguientes ingredientes:
 - 1kg de arroz y 100gr de guisantes;
 - 500gr de mejillones y 250gr de langostinos;
 - 1 pimiento rojo y perejil;
 - 1 conejo o pollo;
- Entra en la tienda adecuada para compra los alimentos que vas a necesitar. Siempre que entres en una tienda debes:
 - Saludar;
 - Decir lo que necesitas;
 - Pedir consejos;
 - Preguntar el precio;
 - Agradecer;
 - Despedirte.
- DEBES SER AGRADABLE CON EL/LA DEPENDIENTE/A.



COMPRADOR 2

- Eres una abuela y quieres cocinar **Fabada Asturiana** y **Frituras de Pescado** para sus nietos. Necesitas comprar los siguientes ingredientes:
 - 500gr de judías (fabes en Asturias) y 1 cebolla;
 - 2 chorizos y 2 morcillas;
 - Harina y azafrán en rama;
 - 500gr de calamares y 500gr de boquerones.
- Entra en la tienda adecuada para compra los alimentos que vas a necesitar. Siempre que entres en una tienda debes:
 - Saludar;
 - Decir lo que necesitas;
 - Pedir consejos;
 - Preguntar el precio;
 - Agradecer;
 - Despedirte.
- DEBES SER AGRADABLE CON EL/LA DEPENDIENTE/A.



COMPRADOR 3

- Dos amigos tuyos (chinos) van a cenar a tu casa. Quieres cocinar **cocido madrileño** y **pulpo "a feira"** necesitas de comprar los siguientes ingredientes:
 - 2 zanahorias y 3 patatas;
 - 1 pechuga de pollo y 1 chorizo;
 - 1 botella de aceite de oliva y pimienta;
 - 1kg de pulpo.
- Entra en la tienda adecuada para compra los alimentos que vas a necesitar. Siempre que entres en una tienda debes:
 - Saludar;
 - Decir lo que necesitas;
 - Pedir consejos;
 - Preguntar el precio;



COMPRADOR 4

- Hoy tu pareja va a cenar a tu casa. Vas a cocinar **tortilla de patata**, **caldereta de langosta** y de postre **crema catalana**. Necesitas de comprar los siguientes ingredientes:

- 1L de leche;
- 1kg de patatas;
- 6 huevos y sal;
- 2 langostas.



- Entra en la tienda adecuada para compra los alimentos que vas a necesitar. Siempre que entres en una tienda debes:

- Saludar;
- Decir lo que necesitas;
- Pedir consejos;
- Preguntar el precio;
- Agradecer;
- Despedirte.



- **DEBES SER AGRADABLE CON EL/LA DEPENDIENTE/A.**

PAUTAS PARA LOS DEPENDIENTES DE TODOS LOS GRUPOS

DEPENDIENTE EN UN PEQUEÑO SUPERMERCADO

- Eres dependiente en un pequeño supermercado. Entra un cliente que necesita tu ayuda. Debes:
- Saludar;
 - Preguntar si necesita ayuda;
 - Preguntar lo que necesita;
 - Dar tu opinión/consejos (habla bien de tus productos);
 - Decir el precio;
 - Despedirte.
- **DEBES SER LO MÁS AGRADABLE POSIBLE.**

PESCADERO

- Eres dependiente en una pescadería. Entra un cliente que necesita tu ayuda. Debes:
- Saludar;
 - Preguntar si necesita ayuda;
 - Preguntar lo que necesita;
 - Dar tu opinión/consejos (habla bien de tus productos);
 - Decir el precio;
 - Despedirte.
- **DEBES SER LO MÁS AGRADABLE POSIBLE.**

FRUTERO

- Eres dependiente en una frutería. Entra un cliente que necesita tu ayuda. Debes:
- Saludar;
 - Preguntar si necesita ayuda;
 - Preguntar lo que necesita;
 - Dar tu opinión/consejos (habla bien de tus productos);
 - Decir el precio;
 - Despedirte;
- **DEBES SER LO MÁS AGRADABLE POSIBLE.**

CARNICERO

- Eres dependiente en una carnicería. Entra un cliente que necesita tu ayuda. Debes:
 - Saludar;
 - Preguntar si necesita ayuda;
 - Preguntar lo que necesita;
 - Dar tu opinión/consejos (habla bien de tus productos);
 - Decir el precio;
 - Despedirte.
- DEBES SER LO MÁS AGRADABLE POSIBLE.

Anexo 7 – Planificação da primeira aula

ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO DOURO

Curso Lectivo de 2011/2012

Profesora en prácticas: Tânia Sofia Moura Santos

Fecha: 31.05.2012

Unidad Didáctica: *NO TODOS SOMOS TOREROS NI FLAMENCAS*

Curso: 10º Grupo: A/B

∞ Tabla de la clase de Español nº 55

Duración: 90 minutos

Contenidos: Los tópicos y estereotipos españoles.

Expresar opiniones, acuerdo y desacuerdo.

| Paso | Tiempo estimado | Actividad del profesor | Actividad del alumno | Agrupamiento | Destrezas | Materiales | Contenidos |
|------|-----------------|---|---|--------------------------|-----------|---|--|
| Uno | 3 min. | La profesora saluda a los alumnos. Se escribe el número de la clase y la fecha del día. | Los alumnos saludan a la profesora. Los alumnos apuntan la clase y la fecha. | Gran grupo Individual | CA/EO | Pizarra, tiza, cuaderno de los alumnos, bolígrafo; | Léxicos: Palabras que se relacionan con los tópicos españoles: <ul style="list-style-type: none"> - El flamenco; - La tomatina; - La siesta; - La playa; - La paella; - Los toros; - El machismo; - Las fiestas; - La alegría; - Perezosos; - Maleducado; - Sagrada Familia; |
| Dos | 7 min. | La profesora proyecta en la pizarra varias palabras y pide a los alumnos que elijan las cinco que asocian a España. En seguida, enseña dos diapositivas con imágenes de España: una solo con imágenes que representan los tópicos españoles y otra con imágenes que representan una España menos conocida por los portugueses. Pregunta | Los alumnos atentan a la explicación de la profesora y contestan a sus preguntas. | Gran grupo | CA/EO | Presentación PowerPoint nº1, ordenador, lápiz de memoria, cañón de luz; | |

| | | | | | | | |
|------|---------|--|---|--------------------------|------------------|---|---|
| Tres | 20 min. | <p>a los alumnos qué diapositiva representa a España y por qué. Después explica porque la otra diapositiva también puede representar a España.</p> <p>La profesora explica que muchas veces tenemos una idea errada de un país porque desconocemos su cultura. Mientras, entrega una ficha de comprensión lectora y explica que Paco, un chico español que estudia en Portugal, está harto que sus compañeros portugueses le digan que no se parece a un español porque no le gustan los toros, no duerme la siesta y no es antipático. Por eso decidió crear un <i>blog</i> para aclarar algunos estereotipos españoles.</p> <p>Pide dos voluntarios para leer el texto en alto y corrige los errores de pronunciación que hagan los alumnos.</p> <p>Aclara dudas de vocabulario.</p> <p>Pide a los alumnos que contesten a las preguntas de comprensión lectora.</p> | <p>Los alumnos reciben la ficha y escuchan la explicación de la profesora.</p> <p>Leen el texto y aclaran dudas de vocabulario.</p> <p>Contestan a las preguntas sobre la</p> | Gran grupo Individual | CA/ EO/ CE/EE | Ficha de trabajo número uno; Lápiz; cuaderno; pizarra; | <ul style="list-style-type: none"> - Alhambra; - Camino de Santiago; <p>Otras palabras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Religión; - Familiar; - Exportación; - Tecnología; - Investigación; - Montaña; - Energía eólica; - Turismo; - Industria; - Conservador; - Hacer surf; - Golf; - Navegador; - Experto; - Televisión por cable; <p><u>Gramaticales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar opinión (<i>me parece que..., para mí..., creo que...</i>) - pedir opinión (<i>¿Tú qué crees?, ¿Qué te parece...?...</i>) - Expresar acuerdo y desacuerdo (<i>Sí, claro...; estás</i> |
|------|---------|--|---|--------------------------|------------------|---|---|

| | | | | | | | |
|--------|-----|---|--|--------------------------|----------------|--|---|
| Cuatro | 20m | <p>La profesora pide a los alumnos que verbalicen sus respuestas y que las escriban en la pizarra.</p> <p>La profesora informa que van a ver la campaña publicitaria que Paco hace referencia en su <i>blog</i>.</p> <p>Da una ficha de comprensión audiovisual, lee las actividades y pide a los alumnos que la hagan mientras observan, otra vez, el video.</p> <p>Corrige la ficha de comprensión audiovisual y aclara dudas.</p> <p>Dice que van a ver si los tópicos portugueses que han referido en el ejercicio anterior corresponden a la opinión que algunos amigos españoles de Paco le escribieron en su página de <i>facebook</i>.</p> <p>Pide a los alumnos que lean las opiniones.</p> <p>Les pregunta qué han sentido mientras leían los comentarios sobre los</p> | <p>interpretación del texto.</p> <p>Los alumnos verbalizan sus respuestas, las comparan a la corrección y corrigen el ejercicio.</p> <p>Ven la campaña.</p> <p>Los alumnos realizan la ficha y observan otra vez la campaña.</p> <p>Corrigen la ficha de comprensión audiovisual y aclaran dudas.</p> <p>Escuchan las explicaciones de la profesora.</p> | Gran grupo Individual | CA/CE/EE EO | <p>Presentación en <i>PowerPoint</i> número dos; ordenador, lápiz de memoria, altavoces, cañón de luz; ficha de trabajo número dos, lápiz;</p> | <p><i>equivocado...; ni hablar...);</i></p> <p>Procedimentales:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar imágenes al vocabulario; -Lectura e interpretación de texto para desarrollar la capacidad de comprensión lectora y contrastar información. - Dialogar expresando opiniones sobre los estereotipos españoles y portugueses. - Escribir un correo electrónico, expresando opinión, acuerdo y desacuerdo. <p>Culturales:</p> <p>Toma de contacto con los tópicos y estereotipos españoles y portugueses.</p> |
| | 15m | | | | | <p>Presentación en <i>PowerPoint</i> número tres, ordenador, cañón de luz, ficha de trabajo número tres, lápiz.</p> | |

| | | | | | | | |
|------|------|--|--|-----------------------|----------|-----------|--|
| Seis | 10m. | <p>portugueses y Portugal y si están de acuerdo con lo que han leído.</p> <p>Recuerda a los alumnos que para argumentar bien es necesario saber expresar nuestra opinión.</p> <p>Suministra a los alumnos una ficha de trabajo con ejemplos para expresar y pedir opinión y para mostrar acuerdo y desacuerdo.</p> <p>Dice a los alumnos que van a trabajar en parejas. Cada pareja recibe una tarjeta con dos comentarios: uno de una persona española sobre Portugal y otro de un portugués sobre España. Después de leerlos, tienen que expresar su opinión sobre los comentarios y si están o no de acuerdo con ellos.</p> <p>Camina por el aula mientras los alumnos realizan la actividad y aclara eventuales dudas.</p> <p>Dice a los alumnos que tienen que expresar su opinión por escrito, después</p> | <p>Leen los comentarios y contestan a las preguntas de la profesora.</p> <p>Escuchan las explicaciones de la profesora.</p> <p>Los alumnos realizan el ejercicio y aclaran dudas.</p> <p>Escuchan las instrucciones de la profesora, reciben las tarjetas para la actividad y expresan sus opiniones con su compañero.</p> <p>Aclaran dudas.</p> | Gran grupo Parejas | CA/EO/CE | Tarjetas. | <p><u>Comunicativos:</u></p> <p>Expresar opiniones;</p> <p>Pedir opiniones;</p> <p>Expresar acuerdo y desacuerdo;</p> <p><u>Actitudinales:</u></p> <p>Desarrollo de la motivación de los alumnos en cuanto al aprendizaje de contenidos léxicos relacionados al tema de los estereotipos españoles y portugueses.</p> <p>Desarrollo de la confianza de los alumnos en cuanto a la lectura de textos en la lengua segunda, relativamente a la temática de los estereotipos españoles y portugueses.</p> <p>Desarrollo del empeño de los alumnos en hablar en español en clase relativamente a la temática de los estereotipos</p> |
|------|------|--|--|-----------------------|----------|-----------|--|

| | | | | | | | |
|-------|-----|---|---|--------------------------|--------------------|--|---|
| Siete | 12m | van a poner el texto en el <i>facebook</i> de Paco. | Realizan la actividad e dejan sus comentarios en el <i>facebook</i> . | Gran grupo Individual | EO/EE/CA CE/ IE | Cuaderno, lápiz, ordenador, <i>facebook</i> . | españoles y portugueses. Valoración del trabajo en parejas y en grupo. |
| | 3m | La profesora repasa con los alumnos lo que se hizo en clase y escribe los contenidos en la pizarra. | | | | | |
| Ocho | | | Los alumnos repasan lo que se hizo en clase y se escriben los contenidos. | | CA/EE/EO CE | Pizarra, tiza, cuaderno, bolígrafo. | |

Anexo 8 – PowerPoint “¿Cuál de estas diapositivas asocias con España?”





Paco es un chico español que estudia en Portugal. Algunos de sus compañeros de clase todavía no conocen muy bien a España y a los españoles, por eso Paco está hasta las narices que le digan que no parece español porque es simpático, no duerme la siesta, ni le gustan los toros. Por tanto decidió crear un blog para aclarar sus amigos portugueses. Lee su primer *post*.

http://www.torerosyflamencas.blogspot.pt/ Rompiendo tópicos

Pesquisar Sitios suportados Iniciar aTube Facebook Ouvir música Amazon YouTube 14° Lisbon, Portugal Opções

Rompiendo tópicos

Classic | Página principal

No todos somos toreros ni flamencas...

Llevo casi año y medio viviendo en Portugal, y en muchas ocasiones hay gente que me comenta que los españoles son muy groseros, perezosos, que no hablan lenguas, que están siempre de fiesta, que hacen siempre mucho ruido y que a todos nos gustan las corridas de toros.

Muchos estereotipos sobre España tienen poco que ver con la realidad de hoy. En 1950 España era un país pobre, que todavía trataba de recuperarse de su guerra civil, y muchos estereotipos surgieron en ese momento. Los estereotipos se utilizan como atajos mentales para clasificar a la gente rápidamente. Suelen estar equivocados, son peligrosos, y son la base de prejuicios.

Cuando en el pasado el gobierno español hacía campañas turísticas en otros países, solo mostraban el sol, las playas, el baile flamenco y las corridas de toros. Esto puede haber contribuido a crear algunos de los estereotipos sobre España. Veamos algunos de estos estereotipos.

Todos los españoles son perezosos y todos duermen la siesta.

En la Unión Europea, los españoles son los que tienen los horarios de trabajo más largos y que trabajan muy duro. Sí, a nosotros nos gusta dormir la siesta, pero sólo alrededor del 20% puede hacerlo; son los jubilados y los niños. La dormimos cuando podemos, por ejemplo a los fines de semana. Nosotros también tenemos menos vacaciones y dormimos menos que otros europeos.

En España solo hay playas y sol.

España cuenta con más días de sol que el resto de Europa porque está en el extremo sur de Europa. Sin embargo, su geografía es muy variada, por ejemplo los Pirineos no tienen nada que ver con las playas del sur. En Portugal también hay más paisajes además de las playas de Algarve, ¿verdad?

A todos los españoles les encantan las corridas de toros.

Las corridas de toros ya no se consideran un deporte en España, sino una tradición cultural. Sí, hay corridas de toros en España, pero su popularidad disminuye cada año. Hoy en día sólo el 25% de la población apoya las corridas de toros y los jóvenes prefieren ir al fútbol. En algunas comunidades las corridas de toros ya no están permitidas.

Todos los españoles bailan flamenco.

Se dice que la mayoría de la población no sabe bailar flamenco. El flamenco tiene su bastión en Andalucía, especialmente en Sevilla. El flamenco no es un baile fácil, y uno tiene que ir a una escuela de baile para aprender. Cada región de España tiene su danza tradicional, como en Portugal.

España es el país de las fiestas.

Cada ciudad grande, pequeña y pueblo tiene una fiesta una vez al año. Muchas veces es en honor a su santo patrono, esto también ocurre en Portugal. A nosotros nos gusta divertirse y la fiesta es el momento de hacerlo. Esta es la razón por la que muchos extranjeros nos visitan, para ver y disfrutar de la fiesta.

La mayoría de las fiestas son eventos muy coloridos, cuando nos vestimos nuestros trajes regionales y preparamos las comidas que damos fama a nuestra región.

Los españoles son maleducados y gritan.

Esto es algo que muchos extranjeros notan cuando llegan a España. Es complicado: el nivel de ruido es más alto y las personas gritan mucho cuando hablan de forma normal. No quiere decir, sin embargo, que las personas sean maleducadas.

De España ni buen viento ni buen casamiento.

Todavía muchos portugueses siguen pensando así, creo que se debe a algunos acontecimientos históricos, pero es seguro que España no quiere anexar Portugal. Además en los últimos años las relaciones políticas y económicas de nuestros países han crecido y mejorado mucho.

Como veis hay mucho más en España de lo que los estereotipos pintan. España es un país moderno, industrializado, con una alta tasa de crecimiento económico. Nosotros estamos decididos a mejorar nuestro nivel de vida y también queremos proyectar una nueva imagen hacia el resto del mundo, porque algunos de los estereotipos acerca de nosotros son negativos y no son verdad. Sólo mantendremos los estereotipos positivos como los que enseña la campaña publicitaria **Necesito España**.



" I need Spain " .
www.youtube.com

Campaña internacional de turismo de España. Nos encantó, cada frase nos identifica, cada lugar nos es conocido, Barcelona, La Pedrera, La Sagrada Familia, To...

Fuentes: [http://www.matthewbennett.es/561/estereotipos-sobre-espanoles-2/\(adaptado\)](http://www.matthewbennett.es/561/estereotipos-sobre-espanoles-2/(adaptado))

1. Rellena los elementos de las dos columnas.

Los tópicos

- Todos los españoles duermen la siesta.
- Los españoles son maleducados.
- Solo se baila flamenco.
- Los españoles están siempre de fiesta.
- España es el país de de las playas y del sol.

La realidad

- España tiene muchos tipos de paisajes. En el norte también hay montañas y llueve mucho.
- Cada región tiene su baile tradicional.
- Solo un 20% duerme la siesta.
- Las personas hablan alto, sin embargo no son maleducadas, ¡son así!
- Cada pueblo tiene su fiesta, pero eso no quiere decir que hay fiestas todos los días.

2.¿Qué significa, para ti, la palabra estereotipo?

3. ¿Cuál es el principal motivo, para Paco, para la difusión de algunos estereotipos españoles?

4.¿Ya habías pensado en algún de estos estereotipos? ¿Cuál? ¿Por qué pensabas así?



Elaboración propia
La profesora Tânia Santos

Necesito España

1. Vas a observar una campaña de promoción de España como destino turístico, pero antes señala algunas de las cosas que un turista asocia a España.

- | | |
|------------------------|---------------------------|
| ➤ Sagrada Familia ____ | ➤ Ir de compras ____ |
| ➤ Playa ____ | ➤ Camino de Santiago ____ |
| ➤ Montaña ____ | ➤ Playa ____ |
| ➤ Flamenco ____ | ➤ Museos ____ |
| ➤ Paella ____ | ➤ Salir por la noche ____ |
| ➤ Alhambra ____ | ➤ Sol ____ |
| ➤ Hacer surf ____ | ➤ Fútbol ____ |
| ➤ Jugar al golf ____ | ➤ Tapas ____ |



2. Ahora observa atentamente la campaña y completa las palabras que faltan en el texto que corresponde al último video.

Cuantas menos cosas pongas en tu maleta, más espacio queda para las vivencias.

No necesito darme rumbo al tiempo

No necesito *babysiter*

No necesito pensármelo _____

No necesito ser un experto

No necesito cuatro años _____

No necesito *chat*

No necesito tener los pies _____

No necesito tener _____

No necesito dormir para _____

No necesito que ser mío

No necesito _____

No necesito un _____

No necesito _____

No necesito televisión por cable

No necesito navegador

No necesito saber _____

Necesito _____

Necesito volver a darme cuenta de lo que es realmente importante

Necesito que mi vida sea _____

Necesito que este viaje dure para siempre

Necesito _____



3. Escribe en cada cuaderno algunos tópicos españoles presentes en el anuncio y algunas ideas que nunca habías asociado a España.



4. ¿Crees que la imagen de España que este anuncio intenta vender se basa únicamente en los tópicos españoles? Justifica tu respuesta.

5. Imagina que en el anuncio no enseñaría algunos de los tópicos españoles como las playas, el sol, las fiestas... ¿crees que el impacto sería el mismo? ¿Por qué?

6. ¿Qué imágenes y tópicos utilizarías en un anuncio para publicitar Portugal?



Elaboración propia*
La profesora Tânia Santos

Anexo 11 – PowerPoint “¿Qué piensan los españoles de Portugal?”



facebook
Pesquisar

PACO
Cronologia
Agora
Estado
Foto
Local



Ana Pérez Yo lo que he visto de vivir allí es: si eres español y hablas portugués, les encanta. Lo de la falta de higiene, no he percibido tal cosa. En el punto negativo: pelín acomplejados y con el ojo puesto en España. Una especie de amor-odio que no pilló muy bien (no lo reconocerá ninguno, pero es muy cierto).
há 2 segundos · Gosto



Julia Ramos Portugal... un gran desconocido para muchos españoles. Los españoles no suelen entender porque estudias portugués o te interesas por su cultura. La mayoría sigue pensando que Portugal solo es "vinho do Porto", toallas y, algún día, la provincia de Zamora tendrá salida al mar directa por Oporto. A los portugueses no les corre sangre en las venas sino leche, de ahí su conformismo y de que haya tanta pastelería en el país, porque en general, siempre han pensado que son carenciales y por eso necesitan endulzar su vida más asiduamente.
Lo que menos me gusta de Portugal...sus aceras, no hay ni una recta, resbalan cuando llueve y si usas tacones... ¡¡ ni contarte!!
há 2 minutos · Não gosto · 1

facebook
Pesquisar

PACO
Cronologia
Agora
Estado
Foto
Local



J. Huertas Un país bonito, con 10-15 años de retraso respecto a Europa, sobre todo si te metes para el interior, en zonas poco turísticas. Creo que miran a España y a los españoles con una mezcla de recelo y hermandad. Es un país que personalmente me gusta. Gente amable pero muy tradicional.
há 2 segundos · Gosto



Miguel Ángel Sé que se come ricamente y se paga gasolina muy caramente. Se conduce un horror, pero eso también se ve en España. Tienen playas muy largas y Lisboa se está decayendo de puro abandono. Es cierto que en España los vemos como ese vecino pobre, atrasado, ignorante...
há 2 segundos · Gosto

Anexo 12 – Material para a atividade de expressão oral

| | |
|--|--|
| <p>Cuando pienso en España me acuerdo de los calamares, de la paella y de las tapas. Creo que son aficionados por los toros... Sus fiestas son un poco locas pues tienen La Tomatina y los San Fermín. ¿Cuál es la lógica de tirarse tomates y huir de toros por las calles? Joana Vilhena</p> | <p>Yo pienso que Portugal mira nuestra espalda mientras nosotros miramos la espalda de Francia sin que ninguno haga caso al de detrás. Son un pueblo hermanísimo al que tenemos descuidado y con el que nos convendría confraternizar desde el respeto y la amistad. Los portugueses son simpáticos, abiertos, resignados, depresivos y desconfiados hacia España (sin motivo, bajo mi humilde punto de vista). Pompeyo Rodríguez Menduñía</p> |
| <p>La tomatina, el fútbol (Real Madrid y Barça), la familia real, el flamenco y las corridas de toros... tienen la tasa de paro más grande de Europa, sin embargo son muy divertidos y optimistas. Carla Santos</p> | <p>Yo estuve de visita y es país agradable, atento con los turistas. Se come genial y es tranquilo. La creencia popular lo pone negativo... nuestros queridos vecinos franceses los ponen como pobres, peludos y que trabajan en la limpieza... Espero volver pronto porque está guay, los colores son bonitos (por el norte). Francisco Rodríguez</p> |
| <p>A mí no me gusta la comida, son antipáticos y hacen siempre mucho ruido. Tienen unos horarios muy raros y les gusta la sangre porque sus fiestas son siempre peligrosas (<i>San Fermín, La Tomatina...</i>). Sin embargo, creo que aprovechan muy bien sus recursos turísticos, tienen unas playas buenísimas. Pedro Vital</p> | <p>Yo lo que he visto de vivir allí es: si eres español y hablas portugués, les encanta. Valoran un pico que se les valore. Lo de la falta de higiene, no he percibido tal cosa. En el punto negativo: pelín acomplejados y con el ojo puesto en España. Una especie de amor-odio que no pillo muy bien (no lo reconocerá ninguno, pero es muy cierto). Ana Peréz</p> |
| <p>Los españoles hablan muy alto en cualquier sitio y las mujeres se visten muy bien. Tienen ganas de divertirse. Sé que tienen también la costumbre de dormir la siesta y que les encanta las corridas de toros y la familia real. Miguel Sousa</p> | <p>Portugal... un gran desconocido para muchos españoles. La mayoría sigue pensando que Portugal solo es vino de Porto, toallas... A los portugueses no les corre sangre en las venas sino leche, de ahí su conformismo y de que haya tanta pastelería en el país, porque en general, siempre han pensado que son carenciales y por eso necesitan endulzar su vida más asiduamente. Lo que menos me gusta de Portugal: sus aceras, no hay ni una recta, resbalan cuando llueve y si usas tacones, ¡¡ ya ni contarte!! Julia Ramos</p> |
| <p>Los españoles son muy presumidos y siempre que visitan Portugal no hacen un esfuerzo en comprender nuestra lengua. Siempre he pensado que ellos querían, un día, volver a ocupar nuestro país, pero ahora no estoy tan segura. Creo que los hombres españoles también son un poco machistas. Mariana Azevedo.</p> | <p>Pues yo antes era de las de los estereotipos (sucios, sociedad muy retrasada, feos... etc) pero en mis últimas visitas a Portugal me han callado bastante la boca. Son muy amables, siempre dispuestos a ayudar, las ciudades están bastante limpias y se come de maravilla. Lo único negativo es que sí, viven en los 70 más o menos. Mabel Martín Ayuso</p> |

ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO DOURO

Curso Lectivo de 2011/2012

Profesora en prácticas: Tânia Sofia Moura Santos

Fecha: 04.06.2012

Unidad Didáctica: *No todos somos toreros ni flamencas*

Curso: 10º Grupo: A/B

∞ Tabla de la clase de Español nº 56

Duración: 90 minutos

Contenidos: No somos todos toreros: las corridas de toros en España.

Expresar opinión en un debate.

| Paso | Tiempo estimado | Actividad del profesor | Actividad del alumno | Agrupamiento | Destrezas | Materiales | Contenidos |
|------|-----------------|---|--|--------------------------|------------|--|---|
| Uno | 3 min. | La profesora saluda a los alumnos. Se escribe el número de la clase y la fecha del día. | Los alumnos saludan a la profesora. Los alumnos apuntan la clase y la fecha. | Gran grupo Individual | CA/EO | Pizarra, tiza, cuaderno de los alumnos, bolígrafo; | Lexicales: <ul style="list-style-type: none"> - Corridas de toros; - Toreo; - Afición/aficionado; - Finca de lidia; - Traje de luces; - Coleta; - Barrera; - Puntilla; - Capote; - Plaza de toros; - Banderilla; - Faena; - Clavar; Gramaticales: <ul style="list-style-type: none"> - Expresar opinión (<i>me parece que..., para mí...,</i> |
| Dos | 3 min. | La profesora hace un pequeño repaso oral de los contenidos abordados en la última clase con la colaboración de los alumnos. | Participan en la síntesis de lo visto en la última clase. | Gran grupo | CA/EO | | |
| Tres | 10min. | Dice que va a proyectar un video sobre los personajes españoles en los videojuegos, pero primero le da una | Escuchan la explicación de la profesora, contestan a la primera pregunta, expresan su opinión y leen la ficha de comprensión | Gran grupo Individual | CA/ EO/ CE | Video Los personajes españoles en los videojuegos, ficha número 1, | |

| | | | | | | | |
|--------|------|--|--|--------------------------|----------------|---|---|
| Cuatro | 25m. | <p>ficha de trabajo y les pide que contesten a la primera pregunta. Después, pide que lean la ficha de comprensión auditiva.</p> <p>Proyecta el video.</p> <p>Pide a los alumnos que contesten a los ejercicios de la ficha de comprensión auditiva. (Si es necesario, proyecta el video otra vez.)</p> <p>Parte de la última pregunta de la ficha para que los alumnos infieran el tema de la clase.</p> <p>Cuenta que Paco sigue escribiendo en su <i>blog</i> y que está harto que los portugueses piensen que el principal entretenimiento de los españoles es las corridas de toros.</p> <p>Da una ficha de comprensión lectora. Pide tres voluntarios para leer el texto en alto y corrige los errores de pronunciación que hagan los alumnos.</p> | <p>auditiva.</p> <p>Ven el video.</p> <p>Contestan a las preguntas de la profesora y dan su opinión.</p> <p>(si es necesario, ven el video otra vez)</p> <p>Infieren el tema de la clase.</p> <p>Escuchan la explicación de la profesora.</p> <p>Reciben una ficha de comprensión lectora sobre las corridas de toros.</p> <p>Los alumnos leen el texto.</p> | Gran grupo Individual | CA/CE/EE EO | ordenador, proyector, altavoces, lápiz; Ficha de trabajo número dos, lápiz, pizarra y tiza. | <p><i>creo que...)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - pedir opinión (<i>¿Tú qué crees?, ¿Qué te parece...?...</i>) - Expresar acuerdo y desacuerdo (<i>Sí, claro...; estás equivocado...; ni hablar...;</i>) <p><u>Procedimentales:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Inferir el tema de la clase. -Lectura e interpretación de texto para desarrollar la capacidad de comprensión lectora y contrastar información. - Dialogar/debate expresando opiniones sobre las corridas de toros. <p><u>Culturales:</u></p> <p>Toma de contacto con los tópicos y estereotipos españoles.</p> <p>Toma de contacto con el</p> |
|--------|------|--|--|--------------------------|----------------|---|---|

| | | | | | | | |
|-------|-----|---|--|--------------------------------------|----------------|--|---|
| Cinco | 20m | <p>Aclara dudas de vocabulario.</p> <p>La profesora pide a los alumnos que contesten a las preguntas de la primera parte de la ficha.</p> <p>Pide voluntarios para corregir las respuestas en la pizarra.</p> <p>Pide a los alumnos que se centren ahora en la segunda parte de la ficha y que la realicen (la segunda parte de la ficha trata algún vocabulario y expresiones coloquiales que se relacionan con las corridas de toros).</p> <p>Aclara dudas.</p> <p>En seguida, la profesora informa que algunos españoles comentaron su blog y les enseña esos comentarios.</p> <p>Pide a los alumnos que comenten lo que han leído.</p> <p>La profesora informa que van a hacer un debate. Cada alumno tendrá sacar una tarjeta donde está escrito: en contra o a favor y el personaje que</p> | <p>Aclaran dudas de vocabulario</p> <p>Contestan a las preguntas de la ficha.</p> <p>Corrigen las respuestas.</p> <p>Realizan la segunda parte de la ficha.</p> <p>Aclaran dudas y corrigen a las preguntas.</p> <p>Escuchan a la profesora.</p> <p>Los alumnos comentan lo que han leído.</p> <p>Escuchan las instrucciones de la profesora, se organizan en pequeños grupos y elaboran con sus compañeros los argumentos para el debate.</p> | Gran grupo Grupos de 2/3 personas | EO/EE/CA CE | <p>Presentación en PowerPoint número 1; tarjetas, lápiz, cuaderno;</p> | <p>mundo de los toros y las distintas opiniones sobre este tema.</p> <p><u>Comunicativos:</u> Expresar opiniones; Pedir opiniones; Expresar acuerdo y desacuerdo;</p> <p><u>Actitudinales:</u> Desarrollo de la motivación de los alumnos en cuanto al aprendizaje de contenidos léxicos relacionados al tema de las corridas de toros. Desarrollo de la confianza de los alumnos en cuanto a la lectura de textos en la lengua segunda, relativamente a la temática de las corridas de toros en España y de las distintas opiniones sobre este tema.</p> |
|-------|-----|---|--|--------------------------------------|----------------|--|---|

| | | | | | | | |
|-------|-----|---|--|--------------------------------------|----------------|---------------------------------------|--|
| Seis | 20m | deben representar. | Escuchan las instrucciones de la profesora. Inician el debate. Expresan sus opiniones y muestran acuerdo o desacuerdo. Terminan el debate. | Gran grupo Grupos de 2/3 personas | EO/IO | Sillas y mesas. | Desarrollo del empeño de los alumnos en hablar en español en clase y expresar su opinión relativamente a la temática de la clase. Valoración del trabajo en parejas y en grupo. |
| | | Después, la profesora informa que los alumnos deben también organizarse en pequeños grupos y elaborar sus principales argumentos. | | | | | |
| | | Antes de iniciar el debate informa a los alumnos que tienen que utilizar las expresiones para dar y pedir opinión y expresar acuerdo y desacuerdo. Inicia el debate. Termina el debate. | | | | | |
| Siete | 5m | La profesora entrega una ficha de autoevaluación a los alumnos. | Reflexionan y completan la ficha de autoevaluación. | Gran grupo Individual | CA/CE/EE EO | Ficha de autoevaluación bolígrafo. | |
| Ocho | 4m | La profesora repasa con los alumnos lo que se hizo en clase y escribe los contenidos en la pizarra. | Los alumnos repasan lo que se hizo en clase y se escriben los contenidos. | Gran grupo Individual | CA/CE/EE EO | Pizarra, tiza, cuaderno, bolígrafo. | |



LOS PERSONAJES ESPAÑOLES DE LOS VIDEOJUEGOS

1. Antes de ver el video, di cómo imaginas un personaje español de videojuegos.

2. Escribe seis tópicos españoles presentes en los personajes españoles de videojuegos.

3. Explica por qué la periodista dice: *Está claro que la mente de los desarrolladores no evoluciona a la vez que lo hace la tecnología.*

4. Observa las imágenes de algunos personajes españoles de videojuegos.



Coronado



Vega (Street Fighter)



Lawrence Blood



Matador

5.2. ¿Tienen alguna característica en común? ¿Cuál?

http://www.torerosyflamencas.blogspot.pt/

Rompiendo tópicos

Pesquisar

Símbolos supportados Iniciar aTube Facebook Ouvir música Amazon YouTube 14° Lisbon, Portugal Opções

Rompiendo tópicos

Classic | Página principal

Corridas de toros: ¿Arte o crueldad?

La cultura española se ha visto desde la antigüedad marcada por la presencia del toro. Esta fiesta no existiría si no existiese el *toro bravo*, que fue exterminado en otros países, pero que se conservó como especie en España. La fiesta taurina, en su versión actual, se remonta al siglo XVIII y se ha instalado con una gran fuerza en la sociedad española. Sin embargo, esta tradición no agrada a todos los españoles, hay muchos que nunca han visto una corrida de toros y se las prohibieron en Cataluña. Las reacciones a las corridas de toros son variadas. Muchas personas las consideran repulsivas, mientras que otras quedan fascinadas por ellas.

En tiempos más recientes, se intentó relacionar las corridas de toros con el régimen franquista y, en general, a la España “vieja y negra”. Defensores del toreo argumentan que nadie ama más al toro que un buen aficionado a las corridas. Creo que nunca llegaremos a un consenso. Os dejo aquí dos opiniones distintas, de dos españoles, sobre esta temática.

“Sí, el toro sí sufre. Tiene un sistema límbico muy parecido al nuestro y segrega los mismos neurotransmisores que nosotros cuando se le causa dolor. No, el llamado toro bravo no es bravo, no es una fiera agresiva, sino un apacible rumiante. (...) Dos no pelean si uno no quiere, y el toro nunca quiere pelear. Como la corrida de toros es un simulacro de combate y los toros no quieren combatir, el espectáculo taurino resultaría imposible, a no ser por toda la panoplia de torturas a las que se somete al pacífico bovino, a fin de irritarlo, lacerarlo y volverlo loco de dolor, a ver si de una vez se decide a pelear. A pesar de los terribles puyazos, con frecuencia el toro se queda quieto y "no cumple" con las expectativas del público. (...) el actual reglamento taurino prevé que sigan empleándose banderillas negras o "de castigo" con arpones todavía más lacerantes para castigar aún más al pobre bovino, "culpable" de no simular ser el animal feroz que no es.” Jesús Mosterín

“Si los abolicionistas visitaran una finca de lidia, se quedarían impresionados de ver los infinitos cuidados y el desmedido esfuerzo que significa criar a un toro bravo, desde que está en el vientre de su madre hasta que sale a la plaza, y de la libertad y privilegios que goza. Por eso, aunque a algunos les parezca paradójico, sólo en los países taurinos como España, México, Colombia y Portugal se ama a los toros con pasión. (...) Prácticamente no hay animal comestible que no sea sometido, sin que a nadie parezca importarle mucho, a una barroca diversidad de suplicios y atrocidades, desde el hígado artificialmente hinchado de las aves para producir el sedoso paté hasta las langostas y los camarones que son echados vivos al agua hirviendo. Mario Vargas Llosa



92

Comprensión lectora

Antes de leer...

1. ¿Crees que a todos los españoles les gustan los toros?
2. ¿Sólo hay toreros en España y Portugal?



Después de leer...

1. Contesta verdadero o falso y corrige las falsas.
 - 1.1. Las corridas de toros empezaron en España con Franco.

- 1.2. A todos los españoles les gustan las corridas de toros.

- 1.3. En Cataluña las corridas de toros están prohibidas.

- 1.4. No hay una discusión en España en torno de las corridas de toros.

2. Completa la tabla:

| Defensores de las corridas argumentos | En contra las corridas argumentos |
|--|--------------------------------------|
| | |

3. ¿Y en Portugal? ¿Hay un consenso en torno de las corridas de toros?

4. A continuación, están algunas palabras relacionadas con el mundo de los toros. Intenta relacionar con las imágenes.

Traje de luces coleta barrera puntilla capote Plaza de toros banderilla montera



5. En seguida, se presentan algunas expresiones coloquiales procedentes del mundo de los toros. Intenta descubrir su significado.

1. Coger el toro por los cuernos.
2. Dar la puntilla.
3. Ver los toros desde la barrera.
4. Salir por la puerta grande.
5. ¡Que te va a coger el toro!
6. Estar hecho un toro.
7. Cortarse la coleta.
8. Echar un capote

- a. No comprometerse, hablar sin arriesgarse.
- b. Encontrarse muy cansado.
- c. Dejar su oficio, jubilarse.
- d. Echar una mano, ayudar a alguien.
- e. Enfrentarse directamente al problema.
- f. No hay tiempo.
- g. Causar el fracaso definitivo de alguien o algo.
- h. Triunfar ampliamente.

6. Escribe la expresión adecuada ante cada situación:

- Mañana te quedas sin empleo. _____
- Has estudiado durante toda la noche. _____
- Ves a alguien que intenta robar un coche y no haces nada. _____
- Cristiano Ronaldo comunica que no juega más fútbol. _____

De: Spoonman (spoonman@ole.com)
Asunto: ¿Pero que tienen de cultura las corridas de toros? Lo mismo que un asesinato.

Si la mitad de los taurinos sois los más incultos de España. La mayoría sois del campo, andaluces, burgueses... Ya me gustaría ver tu abuela con dos banderillas en la espalda y a todo vecindario gritando ¡¡¡OLE!!! Sois unos asesinos. Mi país me da asco, sobre todo por esta “fiesta” de bárbaros, incultos y fachas.

De: María (auxi_pr@teleline.es)
Asunto: RE: debate

El toreo es un arte. Yo soy una gran aficionada a los toros, y no soy ninguna ignorante. El ARTE DEL TOREO forma parte de nuestra cultura y nosotros no somos quien para prohibirlos, o para que ahora nos salga la vena ecológica. Hay que aceptarla nos guste o no. Entiendo que haya personas, como por ejemplo la Reina Sofía, que evite ir a las corridas de toros, porque no forma parte de su cultura griega y no entiende el mundo de los toros. Por lo demás respeto vuestras opiniones, pero yo seguiré con el legado que han dejado nuestros antepasados. ¡Viva el arte del toreo! (hay que tener mucho valor para ponerse delante de un toro).

De: Bond
Asunto: RE: debate

Muy bien. Todo un arte. Lo que dije otra vez. Te mato. Te clavo una espada en el cuello y veo como te mueres de dolor. Seria divertidísimo. Digas lo que digas, eres una ignorante que se cree una diosa sobre los seres vivos. ¿Legados? Te pego un tiro. Las armas de fuego también son un legado de nuestros antepasados. ¿No crees? ¿Sabes algo de ciencia? La base de la vida es el carbono. Nosotros procedemos, muy básicamente, del carbono. Tú estás hecho de lo mismo que un toro. ¿Matarías a un humano? Si es la respuesta sí, me callo. Pero como normalmente será no, sepas que el ser humano está hecho de tejidos pluricelulares, igual que el toro... Piensa que no eres superior a él, por el caminar de pie. ¿Vale? Digas lo que digas eres ignorante.

De: Bond
Asunto: RE: sí a la fiesta

Somos muchos y de muy variados círculos sociales los que disfrutamos de la fiesta, otra cosa es que los precios a menudo abusivos de los empresarios nos permiten disfrutarla tanto como quisiéramos, en cuanto a los demás, y tratándose de un tema tan controvertido como es el del toro, son ya muchos años de debate entre dos sectores cada vez más polarizados; en este caso sería la de ejercer más tolerancia y simplemente evitar cualquier tipo de debate que sabemos que va a resultar completamente estéril.

| | |
|---|---|
| EN CONTRA (Asociación de defensa de los animales) | A Favor (Torero) |
| EN CONTRA (Asociación de defensa de los animales) | A Favor (Torero) |
| EN CONTRA (Asociación de defensa de los animales) | A Favor (Torero) |
| EN CONTRA (Turismo de España) | A Favor (Propietario de una finca de lidia) |
| EN CONTRA (Turismo de España) | A Favor (Propietario de una finca de lidia) |
| EN CONTRA (Biólogo) | A Favor (Turismo de España) |
| EN CONTRA (Biólogo) | A Favor (Turismo de España) |

Anexo 18 – Segundo questionário/ Alunos

1. Das seguintes palavras escolhe três que associes com Espanha.

| | | | | | |
|---|--------------|---|--------------|---|----------|
| • | Machismo | • | Religião | • | Flamenco |
| • | Turismo | • | Conservador | • | Touros |
| • | Festas | • | Inteligentes | • | Praias |
| • | Industria | • | Exportação | • | Preguiça |
| • | Sesta | • | Paella | • | Alegria |
| • | Investigação | • | Tecnologia | • | Trabalho |

2. Pensas que dormir a sesta é uma prática muito comum em Espanha?

Sim ____ Não ____

3. Consideras que a maioria da população espanhola gosta de touradas?

Sim ____ Não ____

4. Mudaste a tua opinião sobre Espanha e os espanhóis desde o início do ano letivo?

Sim ____ Não ____

5. A maioria dos estereótipos que tinhas em relação a Espanha foram-te transmitidos:

- pelo cinema;
- pela televisão;
- pelos videojogos;
- por jornais, revistas;
- pela família;
- Nas visitas a Espanha;

Obrigada pela colaboração!

Profª Tânia Santos

